

SÍNTESE DO PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO COMÉRCIO EXTERIOR

MODALIDADE PRESENCIAL

BIÊNIO 2024-2025

A – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. PERFIL DO CURSO

O Curso de Comércio Exterior teve início no 2º semestre de 1999, a partir de sua criação e implantação, respectivamente homologadas pelos Colegiados Superiores da Univali na forma das Resoluções n.º 038/CONSEPE/99, n.º 055/CONSEPE/99 (Ad Referendum) e n.º 064/CONSEPE/99. Contudo, sua origem remonta ao ano de 1990, quando foi criado o Curso de Administração com Habilitação em Comércio Exterior da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACIESA do Campus I – Itajaí (Resolução nº 08/90-Cun/Univali).

Inicialmente, o Curso foi oferecido somente no turno noturno e, em 2004, por meio da Resolução nº 074/CONSUN-CaEn/03, passou a ser ofertado também no período matutino. Sua atual matriz curricular, aprovada pela Resolução nº 102/CONSUN-CaEn/2019 e passando a vigorar a partir do 1º de agosto de 2019, contempla 2.820 horas, das quais 300 horas são destinadas para o Estágio/Trabalho de Iniciação Científica e 300 horas para a realização de Atividades Complementares. Disciplinas internacionais também integram a matriz curricular, como optativas, sendo elas: Marketing Aspects in the Brazilian Consumer Behavior, Global Markets and Negotiation, Integración Regional: Culturas y Nuevos Mercados, Negociaciones Internacionales e Globalization and Emerging Economies. Há duas disciplinas obrigatórias na matriz curricular, que os alunos podem optar por cursá-las em inglês: Society and Culture e International Marketing. A última Renovação de Reconhecimento data de 2018, oficializada pela Portaria MEC nº 822, de 22 de novembro de 2018, momento no qual o curso alcançou o conceito geral 5.

A implantação do Curso de Comércio Exterior da Univali, na década de 1990, teve como suporte uma visão ampla do mercado e de suas perspectivas, as quais apontavam para a internacionalização dos mercados, facilitada pelo advento da globalização e por tecnologias cada vez mais sofisticadas. Essa nova ordem estabelecida se, por um lado, oferece perspectivas de desenvolvimento e expansão, por outro, cria desafios e leva ao enfrentamento de responsabilidades extras diante de uma realidade que passa por profundas transformações, alavancada por fatores como a expansão da política de abertura do mercado brasileiro e a inserção do Brasil na economia mundial. Em meio a essa conjuntura, abrem-se cada vez mais espaços para recursos humanos capacitados a gerenciar as mudanças.

A iniciativa da Univali é respaldada ainda pelo interesse demonstrado por organizações setoriais, as quais procuram a Instituição para firmar convênios de cooperação que auxiliaram a consolidar o Curso de Comércio Exterior. Incluem-se no rol dessas organizações a Associação Comercial e Industrial de Itajaí - ACII, instituições da esfera pública, caso da Prefeitura Municipal de Itajaí e da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC, além da Associação Brasileira de Comércio Exterior – AEB, instituição voltada para o desenvolvimento e o crescimento do comércio exterior brasileiro e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – APEX Brasil. O Curso tem assento no Núcleo de Comércio Exterior da ACII, visando auscultar o empresariado para possíveis mudanças do perfil profissiográfico do acadêmico.

Desta forma, o Curso de Comércio Exterior atende a uma exigência ditada pelo próprio mercado, notadamente na Região Sul do Brasil. O avanço tecnológico imposto pelos processos de importação e exportação direcionados pela Receita Federal do Brasil - RFB e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC impulsiona adequações na matriz curricular, objetivando rapidamente dar resposta a novos perfis profissiográficos que são desenhados. A matriz curricular ainda sustenta a possibilidade de o acadêmico tornar-se um empreendedor nessa área de atuação.

A referida matriz volta-se, desta forma, à formação plena de profissionais capacitados para atuar em todas as esferas e etapas do comércio internacional, ganhando destaque em razão de seu caráter inovador, vindo a ampliar as fronteiras da própria Educação Superior nessa área do conhecimento.

Definir as áreas em que o profissional de Comércio Exterior possa atuar seria limitá-lo. Pode-se afirmar que não há, para este profissional, fronteiras territoriais nem delimitadores dos degraus que possa galgar em mencionado âmbito. Há muitos a descobrir e tantos outros devem ser reinventados diariamente. Contudo, para fins exemplificativos, correlacionam-se alguns cargos e locais de trabalho que poderão ser ocupados pelos profissionais do Comércio Exterior: empresas de grande porte, nas áreas de exportação e importação e até de gerenciamento ou planificação de estratégias de desenvolvimento empresarial; pequenas e médias empresas, na área de consultoria; entidades financeiras; bancos, em seus departamentos de Comércio Exterior; entidades de classe; entidades governamentais; empresas privadas que laborem com o transporte internacional, de seguros e de câmbio;

assessorias para empresas de médio e pequeno porte que desejam iniciar negociações internacionais; assessorias em geral, agências e representações, portos, aeroportos e postos aduaneiros.

A sintonia do curso com a prática empresarial está vinculada em disciplinas que possuem softwares específicos e recursos práticos, a exemplo do que ocorre na disciplina Sistemática de Comércio Exterior, solidificada com o setor de prestação de serviços, responsável pelos processos de despacho aduaneiro da Univali, em que os acadêmicos atuam com a supervisão de

professores em processos reais de exportação e importação, pesquisa de mercado internacional e internacionalização de empresas da região.

No que tange ao aspecto da produção científica, as experiências, pesquisas e “cases” originados dos trabalhos de conclusão de curso, são avaliados por uma comissão e divulgados na Coleção Negócios Mundiais ou no Caderno Científico da Escola.

Evidenciando nossa vocação comunitária, o Curso de Comércio Exterior participa dos projetos de extensão da Univali, voltados para atender as demandas locais. Tais projetos visam o desenvolvimento de ações comunitárias e de apoio em questões sociais dos municípios. Assim, possibilita-se aos acadêmicos a construção de solidariedade e respeito ao outro, em ações de promoção do bem-estar comum, por meio de atividades voluntárias. Para atingir esse objetivo, são desenvolvidas ações comunitárias, prioritariamente em áreas que dizem respeito aos Direitos Humanos e Educação Ambiental, nas quais os alunos se envolvem de maneira voluntária, contribuindo para a sociedade em que vivem.

Permanece evidente a necessidade de esforços, seja nas áreas governamental ou educacional, com vistas à maior inserção brasileira na economia global. Assim, confirma-se a relevância do Curso de Comércio Exterior da Univali na formação de profissionais devidamente habilitados para lidar com o cenário contemporâneo.

Ao longo destes 24 anos, a qualidade da formação levou muito destes profissionais a ocuparem posições de liderança e cargos estratégicos em organizações públicas e privadas de grande representatividade na região do Vale do Itajaí, Brasil e até mesmo no exterior. Além disso, a forte preocupação com a educação empreendedora entre os pilares do Curso possibilitou que, ao longo deste período, muitos egressos fundassem empresas de sucesso na região, gerando renda, empregos e melhoria da qualidade de vida da população.

Em 2019, em evento realizado no Teatro Adelaide Konder, do campus Itajaí da Univali, foi comemorado os 20 anos do Curso de Comércio Exterior. Na ocasião, uma palestra sobre o Programa Brasileiro de Operador Econômico Autorizado – OEA foi ministrada pelo auditor-fiscal da Receita Federal do Brasil, Rinald Boassi, seguida de uma mesa-redonda composta por representantes da Receita Federal do Brasil, Portonave, DC Logistics, Freitas Inteligência Aduaneira, BRF e Reis Gonçalves Associados. Conforme pode ser visualizado na Figura a seguir, o evento contou com a participação de mais de 300 pessoas, entre elas alunos, professores, representantes do Conselho Gestor da Universidade, empresários e egressos.

Além de ser um dos mais tradicionais e consolidados cursos de Comércio Exterior no país, recebendo alunos de todas as regiões, o Curso possui diferenciais que o destacam pela qualidade de ensino e pela relação junto à comunidade. A forte vinculação com dois programas de pós-graduação da instituição, o Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) e o Programa de Mestrado em Administração – Gestão, Internacionalização e Logística (PMPGIL), permite um ensino alinhado à fronteira do conhecimento na área da gestão e da

internacionalização, a possibilidade de inserção dos alunos em projetos de pesquisa e uma formação analítica e o ensino baseado na pesquisa.

Estar localizado no município de Itajaí e formar profissionais em Comércio Exterior, torna o Curso uma referência em todo o Brasil. As parcerias com empresas da região são consolidadas, visto que muitos dos atuais empreendedores, gestores e colaboradores dessas empresas foram ou são alunos da Univali, o que garante ao mercado a seriedade, a qualidade de ensino e a competência aqui desenvolvidas.

Além disso, muitos egressos que criaram suas empresas voltaram à Universidade para lecionar e essa é uma forte característica do curso de Comércio Exterior da Univali, que tem em seu quadro docente líderes de grandes empresas da região. A demanda por mão-de-obra na área é grande na região, o que faz com que as empresas também sintam a necessidade de se aproximar dos universitários e desenvolver um relacionamento desde o seu período de formação.

Isso tudo, aliado a uma região com cinco portos, aeroportos, BR-101 e um complexo portuário muito forte, faz do Curso de Comércio Exterior referência no Brasil, a ponto de receber alunos de diversas regiões do país. O período de pandemia trouxe para as Instituições de Ensino Superior desafios jamais imaginados. Em razão das circunstâncias vividas, o Curso passou por um período de evasão e diminuição do número de matrículas. Contudo, paradoxalmente, a pandemia aumentou a movimentação global de mercadorias e as empresas de comércio exterior da região, em especial do Complexo Portuário de Itajaí, tiveram a sua demanda aumentada significativamente, possibilitando crescimentos vertiginosos. Isso fez com que, no momento da retomada das aulas presenciais, o Curso de Comércio Exterior conseguisse retomar os patamares anteriores e, não apenas isso, aumentar o número de alunos matriculados. Atualmente, o curso possui 691 alunos, maior número desde 2016 e recebeu, apenas em 2023/1, nos turnos matutino e noturno, 198 calouros, o maior número desde 2009.

Esse novo momento vivido pelo Curso de Comércio Exterior é expresso neste documento, que revela práticas pedagógicas diferenciadas, proximidade e fortes relações com o mercado e com órgãos intervenientes do Comércio Exterior, eventos de grande porte, participação constante de egressos na vida do Curso e, sobretudo, alta empregabilidade dos acadêmicos, que têm as portas abertas no mercado de trabalho.

2. OBJETIVO DO CURSO:

O objetivo do curso de Comércio Exterior é “Formar profissionais capacitados para atuar no mercado dinâmico e global, de forma criativa e inovadora, visando à eficiência das estratégias e práticas gerenciais internacionais, de forma responsável, intercultural e ética”.

O Curso de Comércio Exterior visa preencher uma lacuna de conhecimento para uma mão de obra qualificada e especializada no contexto do comércio exterior, da qual o mercado vem se ressentindo. Essa concepção toma corpo quando as estatísticas evidenciam a importância do

comércio internacional e de suas transações quando estão envolvidos valores. O Complexo Portuário de Itajaí já aponta seu posicionamento nessa direção. Conforme divulgado pela mídia, nos últimos anos, o Complexo do Itajaí apresenta o maior valor agregado do Brasil nas cargas movimentadas.

O Curso é concebido a partir de diretrizes que visam a compreensão da realidade socioeconômica e ambiental e atende a capacitação de gestores do comércio internacional, voltados não só à satisfação dos clientes, mas ao entendimento e à inserção de sua atividade na dinâmica regional. Sua busca é constante por alternativas de desenvolvimento a serem apresentadas à sociedade. Em outras palavras, o Curso opta por formar profissionais capazes de se colocar não só no contexto internacional, mas também no âmbito de sua realidade mais próxima.

Entre as finalidades do Curso destaca-se a formação de profissionais capacitados para gerir empresas, como gestores no mundo globalizado, ou como assessores específicos das comercializações internacionais. Essa função é concretizada no contato com conhecimentos e técnicas que lhes permitam encontrar soluções para os problemas empresariais, nos lugares adequados e com a velocidade que o mundo atual exige, atuando no intercâmbio de bens, serviços e capitais.

A implantação do Curso de Comércio Exterior da Univali, inicialmente na década de 1990, teve como suporte uma visão ampla do mercado e de suas perspectivas, as quais apontavam para a internacionalização dos mercados, facilitadas pelo advento da globalização e por tecnologias cada vez mais sofisticadas. Essa nova ordem estabelecida se, por um lado, oferece perspectivas de desenvolvimento e expansão, por outro cria desafios e leva ao enfrentamento de responsabilidades extras diante de uma realidade que passa por profundas transformações, alavancada por fatores como a expansão da política de abertura do mercado brasileiro e a inserção do Brasil na economia mundial. Em meio a essa conjuntura, abrem-se cada vez mais espaços para recursos humanos capacitados a gerenciar as mudanças.

Desta forma, o Curso de Comércio Exterior atende a uma exigência ditada pelo próprio mercado, notadamente na Região Sul do Brasil. O avanço tecnológico imposto pelos processos de importação e exportação direcionados pela Receita Federal do Brasil - RFB e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC impulsiona adequações na matriz curricular, objetivando rapidamente dar resposta a novos perfis profissiográficos que são desenhados. A matriz curricular ainda sustenta a possibilidade de o acadêmico tornar-se um empreendedor nessa área de atuação.

A referida matriz volta-se desta forma à formação plena de profissionais capacitados para atuar em todas as esferas e etapas do comércio internacional, ganhando destaque em razão de seu caráter inovador, vindo a ampliar as fronteiras da própria Educação Superior nessa área do conhecimento.

O mercado de trabalho para profissionais de comércio exterior no Brasil oferece oportunidades em um setor estratégico para a economia do país. A área de comércio exterior envolve atividades relacionadas à importação, exportação, logística internacional, negociações comerciais e gestão aduaneira. O Brasil é um dos principais *players* no comércio internacional, com uma ampla variedade de produtos exportados, como *commodities* agrícolas, minerais, produtos manufaturados e serviços. Além disso, o país também importa uma série de produtos, desde máquinas e equipamentos até eletrônicos e insumos industriais.

Há perspectivas positivas para o profissional de comércio exterior no Brasil. A demanda por esses profissionais é impulsionada pelo crescimento contínuo do comércio internacional e pela necessidade das empresas de expandir sua presença global, encontrar novos mercados e otimizar suas operações logísticas.

O profissional de comércio exterior desempenha papel fundamental nas empresas que atuam nesse setor, realizando atividades como análise de mercado, pesquisa de fornecedores e clientes internacionais, negociação de contratos comerciais, gestão de documentação aduaneira e coordenação de operações logísticas.

Além disso, o avanço da tecnologia e a transformação digital têm impactado o setor de comércio exterior, tornando o conhecimento em sistemas de informação e processos automatizados uma habilidade cada vez mais valorizada. A capacidade de lidar com questões regulatórias e aduaneiras, bem como de entender e aplicar as normas internacionais de comércio, também é essencial nesse campo.

Nesse contexto, a atuação do profissional de comércio exterior é bastante ampla, mas em resumo, as atividades visam facilitar as transações comerciais entre diferentes países e garantir o fluxo eficiente de mercadorias e serviços. Desta forma, suas competências são indispensáveis para empresas que desejam expandir seus negócios além das fronteiras. Podemos citar a gestão aduaneira e regulatória, ao lidar com a complexidade legal e tributária que regem as importações e exportações. Há um papel estratégico na análise de mercado e pesquisa de oportunidades, avaliando tendências globais de consumo e comportamentos culturais para identificar novos mercados e desenvolver estratégias para expandir as operações comerciais.

Há também a logística internacional e a coordenação do transporte e da distribuição das mercadorias, de forma segura e eficiente. Neste ponto entra a atuação de armadores, transportadoras, agentes de carga, despachantes aduaneiros e outros profissionais envolvidos na cadeia de suprimentos internacional. Além disso, o profissional de comércio exterior pode atuar na gestão de contratos internacionais e negociações comerciais. A gestão de riscos é outra área em constante crescimento, dada a complexidade da geopolítica. Avaliar os riscos envolvidos nas operações de comércio exterior, como flutuações cambiais, instabilidade política e incertezas econômicas decorrentes de um mundo BANI é fundamental para a sustentabilidade das operações internacionais.

A sintonia do curso com a realidade está vinculada em disciplinas que possuem softwares específicos e recursos práticos, a exemplo do que ocorre na disciplina Sistemática de Comércio Exterior, e solidificada com a Trade Junior, Laboratório de Ensino do curso de Comércio Exterior, em que os acadêmicos atuam, com a supervisão de professores, com processos reais de exportação e importação, pesquisa de mercado internacional e internacionalização de empresas da região.

3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso de Comércio Exterior será capaz de atuar em mercados globais e dinâmicos, por meio de estratégias e práticas gerenciais internacionais de forma responsável, intercultural e ética.

Para atender ao perfil profissiográfico destacado acima, o egresso desenvolverá um conjunto de competências, subdivididas em dois grupos: a) competências para a formação do gestor, que é o eixo articulador do currículo do Núcleo Integrado de Disciplinas da Escola de Negócios; b) competências específicas da formação do profissional em comércio exterior.

3.1 Competências

Gerais:

- Analisar diferentes contextos, delimitando problemas e oportunidades.
- Tomar decisões de forma planejada em diferentes graus de complexidade.
- Conceber e implementar ações alinhadas às estratégias da organização.
- Gerenciar a organização de forma proativa, flexível e inovadora.
- Atuar com ética, considerando a diversidade e a responsabilidade social.
- Elaborar, implementar e avaliar projetos em sua área de atuação.

Específicas:

- Espírito empreendedor, criativo e inovador.
- Domínio nos processos de negociações.
- Flexibilidade e adaptabilidade nas relações interpessoais e interculturais.
- Desenvolver estratégias gerenciais globais.
- Mentalidade global para atuar na interação com a sociedade e as organizações.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ao assumir seu efetivo papel, a Univali, desde o seu nascimento como Universidade Comunitária, fundamenta seu compromisso com a produção do conhecimento e com a universalização do saber em todas as áreas do conhecimento.

Assim, atenta às demandas socioculturais, políticas e éticas da sua comunidade de abrangência, se renova continuamente para a oferta de oportunidades de aprendizagens apoiadas por ambientes diversos e mediadores, em construções coletivas do conhecimento, via

interconectividades em rede, pensamento flexível e criativo, interação livre de restrições espaço-tempo, intercâmbios de culturas e usos compartilhados de recursos. Fundamentados nessas premissas foram delineadas as Escolas do Conhecimento e o Currículo Conectado.

O Currículo Conectado com a pesquisa, a inovação, a internacionalização e a extensão é uma estrutura ambiciosa de aprendizado, que reconceitua a educação na Univali. Ele ampara os estudantes a aprenderem fazendo pesquisas, mediados pelas tecnologias, com foco na solução de problemas e na produção de ideias com um olhar para o mundo e para o outro.

Nesta nova proposta, ensino, pesquisa, extensão universitária, tecnologias, inovação e internacionalização estão alinhados por ações conjuntas, em redes não lineares. Com isso, os currículos passam a ser integrados, com mais disciplinas práticas e núcleos integradores de disciplinas para vários cursos. Como resultado, o ensino ganha mais possibilidades de assumir modelos flexíveis, amigáveis, híbridos, invertidos e de vivências práticas. São novos formatos de cursos, com inserção efetiva nas comunidades de entorno, aprendizagem em ambientes colaborativos e salas de aula reconfiguradas, buscando a transversalidade de áreas e o engajamento, tanto emotivo quanto intelectual, de estudantes e docentes.

Desse modo, na configuração do currículo, os cursos das Escolas do Conhecimento são estruturados englobando:

- **Núcleo Integrado de Disciplinas:** que contempla a oferta de disciplinas a serem compartilhadas por estudantes de vários cursos, estruturadas por trilhas de conhecimentos denominadas: humanidades, gestão e tecnologias;
- **Núcleo de Eletivas Interescolas:** conjunto de disciplinas de escolha do estudante;
- **Estágio:** disciplinas dedicadas à prática de mercado;
- **Trabalho de Conclusão de Curso:** disciplinas voltadas à elaboração de projetos com características de inovação e pesquisa;
- **Projeto Comunitário de Extensão Universitária:** disciplinas, projetos e cursos direcionados às práticas extensionistas na comunidade;
- **International Program:** oferta de disciplinas em língua estrangeira, validação de disciplinas cursadas no exterior e oferta de dupla titulação;
- **Atividades Complementares:** atividades personalizadas de acordo com os interesses do aluno.
- **Intercâmbios:** compreendidos na Univali como oportunidades de vivenciar outras realidades e culturas que, certamente, trarão um diferencial à vida pessoal e profissional. Programas são ofertados e diversas universidades que fazem parte da Rede de Cooperação Internacional são disponibilizadas aos estudantes para estas vivências. (<https://www.univali.br/intercambio/Paginas/default.aspx>).

Por meio dessas atividades e de outras ofertas, pretende-se desenvolver, substancialmente, oportunidades para a aprendizagem experiencial dos alunos com uma expansão de atividades de estágios, novas possibilidades para se estudar no exterior, inovação e empreendedorismo em projetos, além da aprendizagem de outras línguas.

O conjunto de disciplinas do currículo aliado às experiências extracurriculares possibilita trabalhar, ao mesmo tempo, nos níveis pessoal, profissional e social da formação, configurando percursos formativos personalizados que levam em conta as características do estudante nas dimensões intelectivas e emocionais.

A ênfase do Currículo Conectado na aprendizagem colaborativa e no aprendizado baseado em pesquisa, provavelmente mudará os padrões de ensino nos próximos anos. Como o conhecimento faz, este não se limita a fronteiras disciplinares, pois busca atravessá-las para criar novas experiências de aprendizagem e conexões.

Por decorrência, as abordagens metodológicas de ensino a serem utilizadas entram em sintonia com as concepções e os princípios de ensino-aprendizagem definidos. Pretende-se aproveitar o potencial da tecnologia para estender e enriquecer a experiência em sala de aula por meio de metodologias ativas e ferramentas de sala de aula invertida, ambientes virtuais de aprendizagem e disciplinas digitais.

4.1 Matriz Curricular

A Matriz curricular do curso de Comércio Exterior vigente a partir de 2024 é a Matriz 7, cuja Resolução nº. 142/CONSUN-CaEn/2024 é organizada em oito períodos, totalizando uma carga horária de 2.700 horas (180 créditos). Acrescenta-se a esta carga horária 300 horas de atividades complementares, totalizando a carga horária do Curso em 3.000 horas.

A concepção e a dinâmica de funcionamento da matriz do Curso de Comércio Exterior, traduz-se na convergência interdisciplinar e no trânsito flexível e ágil entre os campos do saber, convergência que se mostra também na composição do corpo docente, na otimização da infraestrutura e na organização das disciplinas. A ênfase do Currículo Conectado na aprendizagem colaborativa e no aprendizado baseado em pesquisa pretende qualificar e mudar os padrões de ensino na IES porque como o conhecimento não se limita a fronteiras disciplinares e físicas/presenciais, busca-se transpassá-las para criar novas experiências e conexões de aprendizagem e de relacionamentos.

No curso de Comércio Exterior, a organização curricular, conforme ilustra a figura abaixo, fundamenta-se nos princípios do Currículo Conectado da IES e contempla a flexibilidade necessária ao atendimento de todos os componentes curriculares no percurso de formação do futuro profissional. A figura 1 demonstra a o movimento da formação proposta.

No total, são 42 (quarenta e duas) disciplinas que estão distribuídas em 8 (oito) períodos (semestres).

Para o Curso a Matriz Curricular contempla áreas do conhecimento que definem os eixos estruturantes do currículo, assim distribuídos: Gestão das organizações internacionais; Processos e operações do comércio exterior; Legislação do comércio exterior; Ambiente econômico, político e de mercado; Humanidades; Laboratórios de práticas. Pontua-se também a curricularização da Extensão no Curso com a oferta da disciplina Projeto Comunitário de Extensão Universitária e de ações educativas no contexto das práticas pedagógicas nas disciplinas.

A disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) consta como optativa da matriz curricular, conforme orienta o disposto no Art. 3º, §2º do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que decreta que a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos cursos de educação superior, excetuando-se os cursos de Fonoaudiologia e de licenciatura, para os quais é obrigatória.

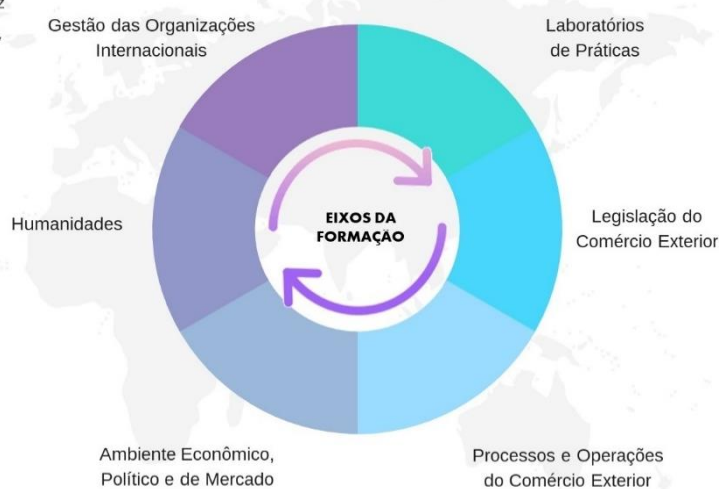
Figura 1: Movimento da formação proposta no Curso de Comércio Exterior.

BACHAREL EM COMÉRCIO EXTERIOR

O egresso de Comércio Exterior deverá ser capaz de atuar estrategicamente em mercados globais, de forma inovadora, sustentável e multicultural.

GRUPOS DE COMPETÊNCIAS

- Conhecimento técnico e prático
- Criatividade e inovação
- Capacidade analítica de processos e resolução de problemas
- Pensamento estratégico
- Habilidades de comunicação e negociação
- Comportamento, liderança e empreendedorismo



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

A seguir é apresentada a Matriz Curricular do Curso de Comércio Exterior, distribuída por períodos e com as respectivas cargas horárias.

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso de Comércio Exterior

** MATRIZ DOS CURSOS **

ESCOLA: 54 ESCOLA DE NEGÓCIOS, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO: 195 COMÉRCIO EXTERIOR
MODALIDADE: 1 BACHARELADO
HABILITAÇÃO: 0
NRO.MATRIZ: 7 RESOLUÇÃO Nº142/CONSUN-CAEN/2024

CÓD.DIS.	Módulo EAD	NOME DA DISCIPLINA	-----C/H-----						
			Pre	Dig	Rem	Teo	Prs	TOT	Ext
1 PERIODO									
1349	0	INTRODUÇÃO AO COMÉRCIO EXTERIOR	60	0	0	60	0	60	0
22338	0	RELAÇÕES COMERCIAIS INTERNACIONAIS	60	0	0	60	0	60	0
22719	0	GESTÃO DE NEGÓCIOS	0	60	0	60	0	60	0
31952	0	MATEMÁTICA FINANCEIRA	60	0	0	45	15	60	0
31954	0	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	0	60	0	45	15	60	0
2 PERIODO									
1481	0	SISTEMÁTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR - EXPORTAÇÃO	60	0	0	60	0	60	0
22323	0	DIREITO EMPRESARIAL	0	60	0	60	0	60	0
32134	0	AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS	60	0	0	45	15	60	0
32135	0	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	0	60	0	60	0	60	0
32577	0	CARREIRAS EM NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	0	60	0	60	0	60	0
32579	0	LOGÍSTICA E TRANSPORTES INTERNACIONAIS	60	0	0	60	0	60	0
3 PERIODO									
1482	0	SISTEMÁTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR - IMPORTAÇÃO	60	0	0	60	0	60	0
16590	0	DIREITO TRIBUTÁRIO	60	0	0	60	0	60	0
22703	0	SOCIEDADE E CULTURA	0	60	0	60	0	60	0
23568	0	ECONOMIA BRASILEIRA E INTERNACIONAL	0	60	0	60	0	60	0
32137	0	CONTABILIDADE GERENCIAL	60	0	0	45	15	60	0
32138	0	ESTATÍSTICA	60	0	0	45	15	60	0
4 PERIODO									
12561	0	TEORIA E PRÁTICA CAMBIAL	0	60	0	60	0	60	0
16592	0	DIREITO ADUANEIRO	60	0	0	60	0	60	0
22342	0	SISTEMÁTICA PRÁTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR - EXPORTAÇÃO	60	0	0	0	60	60	0
32142	0	GESTÃO DE CONFLITOS E NEGOCIAÇÃO	0	60	0	45	15	60	0
32143	0	FINANÇAS CORPORATIVAS	60	0	0	45	15	60	0
32144	0	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	0	60	0	45	15	60	0
5 PERIODO									
16175	0	MARKETING	0	60	0	60	0	60	0
22340	0	SISTEMÁTICA PRÁTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR- IMPORTAÇÃO	60	0	0	0	60	60	0
22732	0	PROJETO COMUNITÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	60	0	0	15	45	60	60

CÓD.DIS.	Módulo EAD	NOME DA DISCIPLINA	-----C/H-----						
			Pre	Dig	Rem	Teo	Prs	TOT	Ext
32150	0	DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA	0	60	0	60	0	60	0
32927	0	DIREITO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	60	0	0	60	0	60	0
32928	0	GEOPOLÍTICA	60	0	0	45	15	60	0
6 PERÍODO									
12566	0	DIREITO DE NAVEGAÇÃO	60	0	0	60	0	60	0
32153	0	MERCADO DE CAPITAIS	60	0	0	45	15	60	0
32922	0	MARKETING INTERNACIONAL E GERENCIAMENTO DE MERCADOS GLOBAIS	60	0	0	60	0	60	0
32923	0	LAB. CADEIA LOGÍSTICA E PORTUÁRIA	90	30	0	30	90	120	60
32931	0	DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS	60	0	0	30	30	60	0
7 PERÍODO									
23577	0	EXECUTIVO GLOBAL	60	0	0	60	0	60	0
32924	0	ESTRATÉGIA E COMPETITIVIDADE	60	0	0	45	15	60	0
32925	0	LAB. INTELIGÊNCIA DE MERCADO INTERNACIONAL	90	30	0	30	90	120	60
32932	0	CIÊNCIA DE DADOS E TOMADA DE DECISÃO	0	60	0	60	0	60	0
8 PERÍODO									
32926	0	TRENDS IN INTERNATIONAL BUSINESS AND MANAGEMENT	60	0	0	60	0	60	0
32929	0	RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	60	0	0	60	0	60	0
32930	0	LAB. INTERNACIONALIZAÇÃO	90	30	0	30	90	120	60
33211	0	GESTÃO DE PROJETOS INTERNACIONAIS	60	0	0	60	0	60	0
OPTATIVA								0	
5381	0	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS						60	0
			-----C/H-----						
TOTAL			Pre	Ead		Teo	Prs	TOT	Ext
Carga Horária			1830	870		2070	630	2700	240
Percentual			67.78%	32.22%		76.67%	23.33%	100%	8.89%

Fonte: Univali, 2026.

As atividades obrigatórias do Curso evidenciam o modelo de Currículo Conectado adotado na Univali e integram um conjunto de ações e disciplinas que permitem um percurso formativo ao englobar a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, a integração teoria-prática, o ensino pela pesquisa, as práticas e experiências profissionais, a curricularização da extensão e a internacionalização do currículo, aproximando o estudante ao mercado e a realidade da profissão. Essas ações serão desenvolvidas mediante acompanhamento intencional, orientação e avaliação docente, estruturadas para atender trilhas de aprendizagem que preveem, ainda, o envolvimento de estudantes de diferentes cursos, possibilitando o desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino, pesquisa e extensão.

5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio é uma das modalidades de TCC do curso de Comércio Exterior, mencionadas no tópico a seguir. Já o o Estágio Não Obrigatório para acadêmicos do Curso de Comércio Exterior, poderá ser desenvolvido tanto no Brasil quanto no Exterior, em organizações de

direito privado e órgãos da administração pública voltados à atuação profissional na área, tais como setores de internacionalização, agências de carga, transportadores, trades, entre outras empresas da cadeia logística internacional, sob validação da coordenação do curso.

Destaca-se que na Univali as atividades de extensão, monitoria e iniciação científica, desenvolvidas pelo acadêmico não serão equiparadas ao Estágio.

Poderão ser campos de Estágio Não Obrigatório para acadêmicos do Curso de Comércio Exterior as empresas e instituições da área pública e privada, bem como os setores e laboratórios da Fundação Universidade do Vale do Itajaí, na condição de pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos Conselhos de fiscalização profissional, observadas as obrigações previstas na Lei nº 11.788/2008. Destaca-se que o Estágio Não Obrigatório poderá ser realizado desde o 1º período do curso.

6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso na Univali, denomina-se Trabalho de Iniciação Científica – TIC ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, podendo ter outras nomenclaturas, conforme o curso. Trata-se de um processo interdisciplinar de articulação da teoria com a prática, nos contextos do ensino, da pesquisa, da extensão, da internacionalização e da inovação, que proporciona ao acadêmico a vivência do aprendizado profissional prevista na matriz curricular do Curso.

Obedece a Regulamento específico (Resolução nº 023/CONSUN/2021) que define sua carga horária, as atribuições dos discentes e docentes envolvidos, as formas e critérios de acompanhamento e avaliação. São desenvolvidos dentro das linhas/grupo de pesquisa do Curso ou seguidas por ele e seus temas abrangerão as áreas específicas da formação.

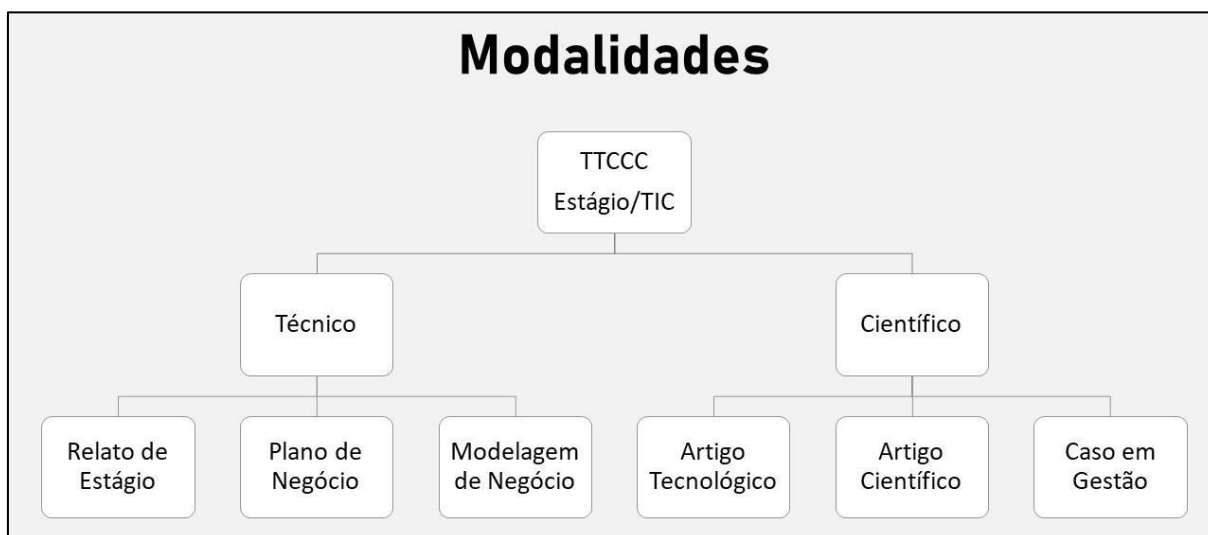
Esta atividade possui organização composta por docentes do curso, com atribuições e orientações previstas no seu Regulamento. A Univali dispõe ainda, de manual de apoio à produção dos trabalhos, denominados Cadernos de Ensino (Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos, Produção acadêmico-científica: a pesquisa e o ensaio), disponíveis no endereço <https://www.univali.br/vida-no-campus/biblioteca/cadernos-de-ensino/Paginas/default.aspx>, que complementam as orientações contidas nos Regulamentos dos Cursos. Após finalização são apresentados publicamente em eventos específicos dos cursos.

No Curso de Comércio Exterior, o Trabalho Técnico-Científico de Conclusão de Curso (TTCCC), obedece a Regulamento específico (Resolução nº 029/CONSUN-CaEn/2020) que define, a carga horária, as atribuições dos discentes e docentes envolvidos, as formas e critérios de acompanhamento e avaliação.

Cabe ressaltar que o atual regulamento do TTCCC do Curso de Comércio Exterior foi elaborado a partir de um projeto que envolveu pesquisas com docentes e discentes, utilizando-se da metodologia design thinking. Na etapa de inspiração foram realizados grupos focais com acadêmicos e professores, empregando as ferramentas mapa de empatia (para identificar as dores e ganhos dos envolvidos no processo) e o canvas da proposta de valor, para gerar propostas de melhoria no produto. Paralelamente, foram realizadas pesquisas em Escolas de Negócios referências no Brasil e no exterior para compreender melhores práticas. Na etapa de ideação, os grupos de professores participantes dos NDEs dos cursos da Escola, coordenadores de curso, responsáveis por atividades de conclusão de curso e professores convidados, analisaram e sintetizaram as informações, para chegar ao modelo de TTCCC atual. Posteriormente, os novos regulamentos foram submetidos aos colegiados e conselhos superiores da Universidade para implantação. Esse processo ocorreu no ano de 2019. Com a aprovação no Conselho Universitário (CONSUN), o regulamento entrou em vigência em 2020.

O atual regulamento unifica as atividades dos cursos de Administração e Comércio Exterior, vinculados na ocasião à Escola de Negócios e atualmente à Escola de Negócios, Educação e Comunicação. A partir da pesquisa, estruturou-se, então, o seguinte modelo de TTCCC, possibilitando ao discente, a possibilidade de escolha dentre seis diferentes possibilidades de trabalhos.

Figura 2: Modalidades de TTCCC no Curso de Comércio Exterior



Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior (2024).

Desenvolvido no 7.º e 8.º períodos, totalizando 240 horas, tem como objetivos:

- I – vivenciar experiências teórico-práticas;
- II – desenvolver capacidades intelectuais e profissionais;
- III – aprofundar conhecimentos em uma ou mais áreas de formação profissional;
- IV – desenvolver uma atitude profissional e ética;
- V – desenvolver visão sistêmica dos mercados internacionais;
- VI – valorizar experiências teórico-práticas para a escolha consciente de uma área de especialização profissional e/ou para a área acadêmica;
- VII – delimitar problemas e equacionar soluções para a internacionalização dos negócios;
- VIII – consolidar a capacidade de elaboração de trabalhos acadêmicos;
- IX – atuar de forma proativa, flexível, criativa e inovadora frente aos desafios organizacionais e oportunidades,
- X – promover a iniciação científica e a valorização da atividade de pesquisa para o desempenho profissional.

Os TTCCCs são desenvolvidos dentro das linhas/grupo de pesquisa do curso: Sistemática do Comércio Exterior, Gestão das Organizações no Cenário Mundial, Relações Sociais e Econômicas Internacionais, Aspectos Jurídicos do Comércio Internacional, e seus temas abrangerão as áreas específicas da formação a saber: procedimentos e sistemáticas para importação e exportação, pesquisa de mercado e marketing internacional, prática cambial, aspectos jurídicos como direito tributário, de navegação e aduaneiro, estratégias de internacionalização, empreendedorismo internacional, gestão das organizações de maneira geral, entre outros.

A estrutura organizacional para a realização do TTCCC é composta por:

- I – Coordenador do Curso;
- II – Professor Responsável pelo Trabalho Técnico Científico de Conclusão de Curso (TTCCC);
- III – Professor Orientador;
- IV – Acadêmico,
- V – Parte Concedente do Estágio (Exclusivamente no que tange a modalidade Relatório de Estágio).

Todas essas partes possuem atribuições e orientações já previstas no Regulamento do Estágio Obrigatório, do Trabalho de Conclusão de Curso, do Estágio Não Obrigatório e das Atividades Complementares do Curso de Comércio Exterior.

A Univali dispõe ainda, de manual de apoio à produção dos trabalhos, denominados Cadernos de Ensino (Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos e Produção acadêmico-científica: a pesquisa e o ensaio), disponíveis no endereço <https://www.univali.br/biblioteca/normas-e-procedimentos/Paginas/default.aspx#orientacoes>, que complementam as orientações contidas nos Regulamentos dos Cursos.

O Trabalho de Conclusão de Curso proposto para o Curso de Comércio Exterior, deve apresentar as seguintes características:

Ser desenvolvido em uma das seguintes modalidades:

- I – Relatório de Estágio;
- II – Plano de Negócios;
- III – Modelagem de Negócios;
- IV – Artigo Tecnológico;
- V – Artigo Científico;
- VI – Casos em Gestão.

É facultada ao acadêmico a escolha da modalidade do TTCCC a ser realizada, desde que a problemática a ser trabalhada seja adequada à modalidade escolhida e o professor orientador esteja habilitado. Cada uma das seis modalidades de Trabalho Técnico Científico de Conclusão de Curso (TTCCC) possui modelo específico de relatório, os quais são fornecidos pela Coordenação de Curso e disponibilizados pelo Professor Responsável pelo TTCCC.

A avaliação prevê defesa oral perante banca pública e média final mínima igual a 7,0.

Em razão dos atuais modelos de TTCCC estarem em formatos alinhados às principais formas de comunicação científica (artigo científico e tecnológico e casos para ensino), percebeu-se um aumento da submissão e aprovação de trabalhos oriundos do Curso em eventos e publicações científicas.

Os TCCs dos Cursos de Graduação cujos autores autorizaram a publicação, encontram-se disponíveis em univali.br/biblioteca. O quadro a seguir demonstra o conjunto dos Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados nos anos 2024-2025 no Curso de Comércio Exterior.

As orientações são semanais e os professores preenchem fichas de acompanhamento e de avaliação. Ao final, o trabalho é apresentado em banca pública, composta pelo professor orientador e dois professores do Curso.

O quadro a seguir demonstra a quantidade de Trabalhos de Iniciação Científica realizados pelos acadêmicos no período 2024-2025, bem como, as áreas de preferências. A estrutura organizacional do TCC do Curso de Comércio Exterior é composta pelo Coordenador do Curso, Professor Orientador e Acadêmicos.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares compreendem ações paralelas às demais atividades acadêmicas, obrigatórias nos cursos de graduação, determinadas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação e pela Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes da Educação Nacional, e ressalta em seu artigo 3º, a “valorização da experiência extraclasse”, devendo ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso.

Um dos principais objetivos no desenvolvimento das atividades complementares é estimular a participação do acadêmico em eventos e/ou projetos que enriqueçam os seus conhecimentos no decorrer do percurso formativo. Tais projetos devem fortalecer o desenvolvimento das competências requeridas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), oportunizando o crescimento social, cultural, profissional e humano do estudante, pois as Atividades Complementares possibilitam integração e aproveitamento das relações entre os conteúdos, contextos e experiências que integram a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo, privilegiando a construção das competências previstas no PPC para o profissional egresso do Curso de Comércio Exterior.

A carga horária das atividades complementares no Curso é definida no Regulamento do Curso e engloba atividades relativas ao **ensino, pesquisa e extensão, inovação e internacionalização** que serão devidamente comprovadas quando admitida a participação dos estudantes em eventos internos e externos à Univali, nas modalidades presencial ou a distância, para integralizar a carga-horária mínima do curso. Admitem a participação dos estudantes em eventos internos e externos, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional, atividades de iniciação científica e de monitoria, entre outras. No curso de Comércio Exterior a carga-horária destinada às atividades complementares é de 300 horas que serão integralizadas pelos acadêmicos ao longo da trajetória curricular.

O conjunto de disciplinas do currículo, aliado às experiências extracurriculares, possibilita trabalhar, ao mesmo tempo, os níveis pessoal, profissional e social da formação, configurando percursos formativos personalizados que levam em conta as características do estudante nas dimensões intelectivas e emocionais.

O desenvolvimento das Atividades Complementares no Curso é acompanhado pelos professores e validada pelo Coordenador do Curso, após solicitação realizada pelo estudante, via requerimento, mediante a apresentação da respectiva documentação comprobatória. Em cada caso, a verificação da atividade, carga horária e documentação origina um parecer disponível no sistema online do acadêmico indicando a aprovação ou não da sua validação.

Todas as atividades possibilitam integração e aproveitamento das relações entre os conteúdos e contextos por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que privilegiem a construção de competências previstas no PPC.

Destaca-se ainda, a oferta de monitorias voluntárias e remuneradas; participação em estágios extracurriculares não obrigatórios ofertados pelo Banco de Talentos da instituição; participação em projetos de iniciação científica no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq) e no Programa de Bolsas de Iniciação Científica (ProBIC), participação em Grupos de Pesquisa da Univali, na área e/ou afim; publicação de artigos e produção acadêmica; participação em Projetos de Extensão; entre outros.

7.1 Ensino

No período deste PPC, foram desenvolvidas atividades de ensino, que podem ser integralizadas como Atividades Complementares. Estas, envolvem especialmente a oferta de ambientação/inserção dos alunos na vida profissional, eventos científicos, e outros.

Além das atividades em sala de aula, com integração com empresas, eventos realizados internamente, docentes e discentes do Curso tiveram significativa participação em eventos externos da área, entre eles o Meeting Comex 2024 e 2025, um dos maiores eventos de Comércio Exterior do Sul do Brasil, realizado em Joinville, e que contou com palestra de um professor do Curso nos dois anos citados. Destaca-se ainda a Global Trade Summit 2024 e 2025, que a cada ano ganha mais proporções e acontece no Centreventos de Balneário Camboriú, para maior comodidade dos participantes. Neste evento, o Curso de Comércio Exterior colaborou com a curadoria dos painéis e com a participação de diversos painelistas/palestrantes.

7.2 Pesquisa

As atividades de Pesquisa se desenvolvem no contexto curricular, quando disciplinas, se avultam com foco na investigação, traduzindo um dos princípios do Currículo Conectado que envolve o ensino "conduzido por pesquisa". Iniciativas de pesquisas interdisciplinares, focadas na sociedade, inspiram e inspiram-se na experiência educacional.

Em geral, as pesquisas desenvolvidas incrementam o envolvimento de alunos e docentes, aprimorando o processo de ensino - aprendizagem. Por outro lado, permitem a aproximação com a comunidade, principalmente, através do próprio desenvolvimento da pesquisa e da prestação de serviços técnico-científicos, como a realização de (atividades ligadas ao curso), além da divulgação dos resultados por meio de publicações diversas e da participação em eventos científicos.

As pesquisas iniciadas no período 2024-2025 são apresentadas na tabela abaixo:

Tabela 1: Projetos de Pesquisa 2024-2025 aprovados no Curso de Comércio Exterior

PROJETOS DE PESQUISA			
2024 - 2025			
Linha de Pesquisa	Bolsista(s)	Orientador	Título
Dinâmicas Institucionais das Políticas Públicas	Ester Xavier dos Santos	Fernando Cesar Lenzi	Lei de Acesso a Informação nos Municípios de Santa Catarina e Transparência Pública
Estudo do Processo de Absorção de Conhecimento e Inovação	Thauana Lima Fiel dos Santos	Carlos Ricardo Rossetto	A Capacidade Absortiva de Conhecimento e os Ecossistemas de Inovação: Um Estudo Bibliométrico da Produção Científica nas Bases de Dados <i>Web Of Science</i> e <i>Scopus</i>
Estudo do Processo de Absorção de Conhecimento e Inovação	Thauana Lima Fiel dos Santos	Carlos Ricardo Rossetto	Capacidade Organizacional e Transformação Social: Um Estudo Bibliométrico da Produção Científica nas Bases de Dados <i>Web Of Science</i> e <i>Scopus</i>

Fonte: Coordenação do Curso, 2025..

7.3. Extensão

A Curricularização da Extensão Universitária se organiza a partir de disciplinas, projetos e cursos dedicados a práticas extensionistas na comunidade. A Univali entende a extensão universitária como um processo contínuo de intercâmbio de saberes entre a Universidade e a Comunidade, no desenvolvimento de atividades que contribuam à formação profissional, ética e cidadã dos acadêmicos, promovendo o desenvolvimento regional.

No contexto do Currículo Conectado, em todos os cursos da Univali existe a oferta de disciplinas voltadas para a concretização de práticas extensionistas, como: Projeto Comunitário de Extensão Universitária, e Projetos Integradores, *Hands on work*. A inclusão destas disciplinas nos PPCs sempre considera a aderência da Matriz Curricular do Curso, tanto ao Mercado de Trabalho quanto no alinhamento aos anseios da comunidade, focados em sua melhoria.

8. ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS

O DCE – Diretório Central dos Estudantes é uma entidade estudantil que representa todos os estudantes (corpo discente). Congrega vários Centros Acadêmicos (CAs) e proporciona diferentes espaços de discussão e decisões; defende os interesses, as ideias, auxilia na solução de problemas e reivindicações dos direitos dos estudantes da universidade.

O DCE da Univali foi fundado em 1999, e a sua Diretoria é escolhida a cada 2 anos por meio de eleições diretas entre todos os estudantes da graduação.

O papel do DCE e dos CAs é estudar, discutir, definir e lutar pelos interesses do conjunto dos estudantes dentro da Universidade: a qualidade do ensino e a saúde da Universidade.

Os alunos do Curso de Comércio Exterior fundaram, no ano de 2024 a Associação Atlética Acadêmica de Comércio Exterior (AAACE). Tem como principais objetivos:

- Promover esportes e campeonatos internos e externos;
- Organizar de eventos e festas;
- Desenvolver projetos e ações sociais.

Nas atividades esportivas, a AAACE foi campeã do Campeonato Futfacul (maior campeonato universitário de futebol 7 do Sul do Brasil) ascendendo à série A, em nível de região sul e, no ano de 2024 tornou-se campeã do torneio de Futsal da Copa Liga das Atléticas, evento realizado na Univali com todas as Atléticas da Instituição de Ensino.

9. FORMAS CONVENCIONAIS DE ACESSO AO CURSO

A Univali possui uma diversidade de formas de ingresso para Estudantes, tais como: Seletivo Univali; Nota do ENEM; Transferência Univali; Diplomados; Egresso Univali e Bolsa Desempenho.

Todas essas formas de ingresso ocorrem com periodicidade trimestral e são regulamentadas por Editais específicos, que podem ser conferidos na página: <https://www.univali.br/formas-de-ingresso/>.

O Seletivo Univali tem como principal característica o ingresso na Univali sem a realização de prova, basta apresentar o certificado de conclusão do Ensino Médio. Já o ingresso pela nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é utilizado na Univali como critério de seleção para o ingresso no curso, além de conceder bolsas de estudos de até 100%.

No ingresso pela Transferência Univali, o aluno ainda obtém uma bolsa de estudos de 30%, durante todo o curso.

Para os portadores de diploma de curso superior, há outras duas formas de ingressar na Univali: Diplomados e Egressos Univali (2ª graduação). Os diplomados, ao apresentarem seus diplomas da primeira graduação, obtém bolsas de 20% e, para os Egressos da Univali, é concedido 25% durante toda a sua segunda graduação.

Outra forma de ingresso nos cursos de graduação da Univali é por meio desempenho das notas no histórico escolar que, além do ingresso, concede Bolsa de até 30% em todo o curso.

A divulgação das formas de ingresso ocorre por meio de programas institucionais direcionados aos alunos concluintes do Ensino Médio, nas escolas das regiões de influência da Instituição. Além disso, há campanhas de marketing específicas para cada forma de ingresso com a

utilização de diferentes mídias. E de maneira permanente a Univali divulga as formas de ingresso pelo endereço: <https://www.univali.br>, clicando em “Inscrições e Resultados”.

10. APOIO AO DISCENTE

A Univali oferece ao discente informação impressa, na intranet e na intranet. Constituem Programas de Acolhimento e Acessibilidade ao Ensino Superior da Univali:

- **Portal do aluno** - estruturado na intranet, para que o estudante possa acessar informações acadêmicas, financeiras e serviços da Biblioteca, fazer solicitações e processos como a matrícula on-line, construir seu endereço de correio eletrônico individual e acessar ao programa *Software Legal*, que viabiliza obtenção gratuita de licenças de *softwares*.

- **Vida Acadêmica** – guia disponibilizado por meio da Intranet com informações sobre locais, serviços, atividades que a Universidade oferece, ações interativas, a vida no campus, o calendário acadêmico e setores que dão suporte aos estudantes, relacionados a bolsas, estágios, aprendizagem de idiomas, práticas desportivas, serviços voluntários e eventos, dentre outros.

- **Secretaria Acadêmica** - equipe de funcionários que fornece informações e controla a documentação discente, a qual é arquivada em pastas individuais. A interação entre a Secretaria acadêmica com o aluno realiza-se pela internet, disponibilizada através do aplicativo *mobile* Minha Univali.

- **Comunidade Alumni Univali** – grupo para estabelecer diálogo contínuo com os egressos da Universidade, especialmente da graduação, por meio de site e comunicação via *e-mail* e redes sociais. Tem como direcionamentos fortalecer formandos e egressos para entrada no mercado de trabalho; tornar a participação um hábito; formação continuada e convivência. Com foco na carreira, propõe-se cursos, feiras e *workshops* preparatórios, além de reestruturação de plataforma de oportunidades e conteúdo do Portal Univali Carreiras. Para estimular a participação, a ideia é viabilizar que os Alumni possam integrar-se nas atividades de voluntariado, empreendedorismo e em mentorias. Dentro desta proposta são estruturados encontros de *networking* e ainda, a ampliação do relacionamento para oferta da formação continuada (trilhas formativas), cursos de extensão e formações focadas no desenvolvimento pessoal e profissional.

- **Univali Carreiras** – setor que tem por objetivo integrar atividades dos processos, dos trâmites internos e a ampliação de ações com o intuito de desenvolver a comunidade acadêmica na preparação para o mercado profissional. As ações desenvolvidas atendem empresas, alunos do ensino médio dos colégios da região de abrangência da universidade, acadêmicos da graduação e pós-graduação. Entre as suas atividades estão o gerenciamento dos estágios e monitorias e a divulgação de oportunidades de estágios remunerados, por meio do Banco de Talentos, para alunos da graduação e pós-graduação da Univali. Além disso oferta, semestralmente, programas

de apoio à carreira, que conta com o acompanhamento do curso de Psicologia e mentoria de carreira realizada pela psicóloga do setor.

- **Acolhimento aos Discentes** - com o apoio das Escolas do Conhecimento, a Univali estrutura ações permanentes de acolhimento aos discentes ingressantes, esclarecendo e integrando-os ao ambiente universitário, explicitando seus direitos e deveres, bem como, as atividades desenvolvidas na Universidade, no Curso e na Escola. Destaca os programas de apoio existentes, as possibilidades de participação em pesquisa e extensão e disponibilizada informações sobre eventos, transporte para a universidade e moradia.

- **Brinquedoteca** - espaço de recreação destinado às crianças no período noturno, enquanto seus pais estudam ou trabalham. São oferecidas, durante o período de permanência das crianças, oficinas de literatura, dramatização, expressão corporal, música, jogos pedagógicos, confecção de brinquedos, jogos e brincadeiras.

- **Atendimento Psicopedagógico** - mediação psicopedagógica realizada por profissionais da área de Psicologia (Clínica de Atendimento Psicológico da Univali), com o objetivo de melhora do desempenho acadêmico e profissional. O serviço destina-se a alunos dos Colégios de Aplicação da Univali, da graduação e pós-graduação e funcionários. São promovidas ações de prevenção, intervenção e investigação nas questões de ordem emocional e pedagógica com atendimento e orientação a estudantes e familiares.

- **Atendimento Psicológico** - ações de atendimento psicológico e psicoterapêutico a pessoas com Transtorno do Espectro Autista - TEA e seus familiares, no espaço da Clínica Escola de Psicologia. Este atendimento destina-se também aos acadêmicos dos cursos de graduação da Univali, que apresentam algum tipo de sofrimento emocional.

- **Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU)** - Há mais de 20 anos, a Univali disponibiliza um programa de serviços de Atenção aos Discentes com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e dificuldades de aprendizagem em diferentes níveis. Suas ações têm o propósito de acompanhar os alunos em sua trajetória de aprendizagem no ambiente universitário, promovendo o acolhimento e o seu acompanhamento. Ligado à Pró-Reitoria de Ensino, o NAU possui uma equipe multidisciplinar que oferece orientação especializada a estudantes e suas competências estão centralizadas em ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e à participação de estudantes na Instituição – acessibilidade metodológica, instrumental e de comunicação. O NAU está localizado fisicamente no Campus Itajaí – Setor B1, Sala 104 – com atendimento das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30 e atende todos os *campi* pelo e-mail nauinstitucional@univali.br.

- **Programa Acolher** - Implantado na Universidade em parceria com o Centro de Valorização da Vida (CVV), o Programa Acolher é uma ação inovadora de apoio ao discente. Visa a promoção da Saúde Mental Universitária e a prevenção e o tratamento ao sofrimento psíquico e a violência de gênero.

- **Atendimento de Urgência e Emergência** – em casos de Urgência e Emergência, a Univali disponibiliza atendimento assistido pelo Bombeiro Privado de Itajaí e também atendimento pelos Brigadistas Voluntários nos seguintes *Campi*: Penha, Florianópolis, São José - Kobrasol, Biguaçu, Tijucas e no Museu Oceanográfico, em Balneário Piçarras. Na ausência do Bombeiro (atendimento assistido), ou em situações que o Bombeiro Privado da Univali esteja realizando outro atendimento ou conduzindo paciente ao Hospital, aciona-se a Brigada Voluntária de Emergência para avaliação do cenário.

- **Atendimento e acolhida ao intercambista** – alunos intercambistas provenientes de universidades estrangeiras conveniadas podem usufruir de Cursos de Língua Portuguesa e atividades de integração à universidade e à cultura brasileira e regional. Os estudantes também possuem o *Buddy Program*: serviço voluntário (prestado pela comunidade acadêmica) de acompanhamento ao estudante de outro país. Além disso, a Instituição oferta cursos semanais pela Escola de Idiomas da Univali, acompanhamento nas matrículas e nas primeiras atividades de inserção nos cursos.

- **Cursos de Língua Portuguesa específicos** – outra iniciativa de inclusão diz respeito ao atendimento às comunidades de língua estrangeira, para quem a Univali mantém cursos de Língua Portuguesa específicos. É aberto a todos os interessados e os acadêmicos de outros países participantes do Programa de Intercâmbio de Alunos (PIA), instituído pela Diretoria de Internacionalização, frequentam essas aulas gratuitamente. Quando em temporada no exterior, os intercambistas da Univali encaminhados pela Diretoria de Internacionalização dispõem, nessas Instituições, de cursos gratuitos do idioma do país escolhido para o intercâmbio.

- **Univali Idiomas** – Inglês on-line – ensino de língua inglesa por meio de uma plataforma on-line oferecida aos alunos dos Colégios de Aplicação da Univali, da graduação e da pós-graduação, funcionários e egressos. Para alunos de graduação, professores e funcionários o curso é gratuito. Para os demais, alunos do CAU, da Pós-graduação e Alumni (egressos), o Inglês on-line um pacote semestral no início de cada semestre mediante pagamento de taxa.

- **Programa de Nivelamento** – tem por finalidade promover aos acadêmicos o conhecimento em patamar adequado para um melhor desempenho e aproveitamento dos conteúdos a serem desenvolvidos nas Unidades de Aprendizagem das disciplinas. Este Programa integra a Política Institucional de apoio aos estudantes, alinhado ao Instrumento de Avaliação do Sinaes, indicador Apoio ao Discente. Por meio deste programa, a instituição desenvolve e/ou intensifica o domínio de conhecimentos específicos de seus estudantes nas áreas de Matemática e Português. O programa é ofertado em períodos que antecedem e/ou simultaneamente à oferta dos conteúdos relacionados na matriz curricular dos cursos, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e disponibilizado para os estudantes da modalidade a distância.

Quanto ao apoio ao financiamento dos estudos, as oportunidades incluem os seguintes programas (<https://portal.univali.br/bolsas>): Auxílio aos Estudantes Universitários (de acordo com o Art. 192 da Lei Orgânica Municipal), Bolsa Arte e Cultura da Univali, Bolsa Atleta, Bolsa

Concessão de Vagas, Bolsa Convênio, Bolsa Egresso, Bolsa Empresa, Bolsa Enem, Bolsa Extensão, Bolsa Grupo Familiar, Bolsa Intercâmbio, Bolsa Mérito Estudantil, Bolsa Ouro, Bolsa Pesquisa, Bols Reingresso, Certidão de Estudo Externa, Certidão de Estudos Interna, Programa Sou + Univali; Seletivo Comunitário; Seleção Top 3, Segunda Graduação, Top 30 presencial, vagas remanescentes, Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU (com recursos garantidos pelo Artigo 170 e 171 da Constituição do Estado) e Programa Universidade Gratuita. Em termos de financiamento: Programa de Financiamento Estudantil – FIES e de Apoio Financeiro a Estudantes.

Intercâmbios também são oferecidos e ficam sob os cuidados da Diretoria de Internacionalização, cuja missão é inserir a Univali no cenário acadêmico internacional, fortalecendo a cooperação e a interação com instituições de ensino superior estrangeiras. Os Cursos estimulam ações neste sentido, propiciando a oferta de eventos científicos, palestras e fóruns com profissionais e instituições nacionais e estrangeiras, socializando experiências de docentes e acadêmicos em projetos nacionais e internacionais. (<https://www.univali.br/intercambio/Paginas/default.aspx>).

10.1 Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

Desde os anos de 1990, a Univali disponibiliza serviços de atenção ao discente, inicialmente por meio da implantação do Setor de Orientação e Assistência ao Educando (SOAE). Nos anos 2000, fez avançar essa política com a implantação do Programa de Atenção a Discentes, Egressos e Funcionários – PADEF, para acolhimento em forma de apoio psicopedagógico, às áreas auditiva e visual. Considerando-se a constante atualização da legislação, os processos de regulação, avaliação e supervisão da Educação Superior implantados pela Lei nº 10.861/04, que instituiu o SINAES, o Decreto nº 5773/06, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2012 e a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o PNE, em 2014 tomaram-se medidas para implantação do Núcleo de Acessibilidade da Univali – NAU, em substituição ao PADEF. O NAU está localizado fisicamente no Campus Itajaí – Setor B1, Sala 104 – com atendimento das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30 e atende todos os campi pelo e-mail nauinstitucional@univali.br.

Empenhada em reduzir e, com o tempo, eliminar barreiras pedagógicas, arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais, a Universidade do Vale do Itajaí mantém um setor dedicado a disseminar políticas de inclusão que promovam a igualdade de condições para todos. O Núcleo de Acessibilidade da Univali está à disposição dos alunos e, entre seus objetivos, acompanha os alunos em sua trajetória de aprendizagem no ambiente universitário. Ligado à Diretoria de Ensino da Pró-Reitoria de Ensino.

O objetivo do NAU é promover o acolhimento, o acompanhamento de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e dificuldades de

aprendizagem em suas trajetórias no ambiente escolar nos seus diferentes níveis. O setor é composto por uma equipe multidisciplinar que oferece orientação especializada a estudantes, e suas competências estão centralizadas nas ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e participação de estudantes, além do assessoramento a comunidade acadêmica nas atividades desenvolvidas na Instituição. A Instituição propicia também adequação arquitetônica dos espaços físicos.

Atendimento e Apoio a Acessibilidade: Após a declaração do acadêmico na matrícula, informando que possui alguma deficiência, o setor promove o acolhimento realizando os atendimentos iniciais. Estes atendimentos são presenciais, remotos ou via e-mail e telefone. No primeiro contato, busca-se conhecer a pessoa e sua demanda para que seja ofertado o melhor recurso de acessibilidade. Se necessário, a equipe faz o encaminhamento para outros serviços da Universidade. Após conhecer o acadêmico na sua subjetividade, confirmar a sua deficiência, ele é inserido no Banco de Dados e passa a ser acompanhado sistematicamente pela equipe. Importante afirmar que nem todos os acadêmicos com deficiência demandam recursos de acessibilidade, e, quando necessitam, eles são ofertados junto aos professores e Coordenação, com a aprovação do acadêmico.

Recursos de acessibilidade: são ofertados respeitando a subjetividade de cada indivíduo, podendo ser tecnológicas e/ou de comunicação/informação, conforme a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que estabelece que o acesso e a adaptação sejam garantidos às pessoas com deficiência. Partindo do pressuposto de que a exclusão decorre da relação entre as pessoas e as barreiras de natureza cultural, social, econômica e política, materializadas nas condições educacionais, laborais, arquitetônicas e comunicacionais, dentre outras, a Convenção determina, em seu artigo 24, que para efetivar o direito das pessoas com deficiência à educação, deve-se assegurar um sistema educacional inclusivo, ao longo da vida. Dessa forma, é fundamental a oferta de recursos de acessibilidade com qualidade, pois é a partir dos acessos que serão eliminadas as barreiras que atrapalham o desenvolvimento do sujeito com deficiência.

- Deficiências e seus recursos de acessibilidade

Deficiência Intelectual: A Área Intelectual atende as pessoas com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, Transtornos Específicos de Aprendizagem (Dislexia, Discalculia e Disgrafia), Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Altas Habilidades/Superdotação e Dificuldades Gerais de Aprendizagem (dificuldades de adaptação, dificuldades de interação social com colegas e professores, processamento cognitivo reduzido, dentre outros). Para estas demandas existem atendimentos individuais e/ou grupos de estudo e outras atividades formativas que ocorrem ao longo do ano letivo para a comunidade acadêmica. Ainda, com vistas à uma adaptação efetiva no que concerne ao processo de aprendizagem de cada discente, algumas estratégias específicas são adotadas.

Deficiência Visual e Auditiva: A área Sensorial subdivide-se em Auditiva e Visual. Essa área atende acadêmicos que possuem desde baixa audição/visão à surdez ou cegueira. Em relação aos recursos da deficiência visual, o apoio pode dar-se com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, acervo bibliográfico em fitas de áudio, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador, acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Aos alunos com deficiência auditiva, o apoio pode se dar por meio de intérpretes de língua de sinais, especialmente durante a realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito, dando flexibilidade na correção das provas, valorizando o conteúdo semântico e aprendido da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita.

O artigo 21 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que trata da liberdade de expressão e de opinião e acesso à informação, versa sobre as medidas para assegurar às pessoas com deficiência o direito à liberdade de expressão e opinião, inclusive à liberdade de buscar, receber e compartilhar informações e ideias, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas e por intermédio de todas as formas de comunicação de sua escolha.

Deficiência Física: As solicitações de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência física variam conforme a mobilidade e lesão instalada no corpo.

Exemplos de recursos de acessibilidade ofertados pelo NAU: Atendimento psicopedagógico (organização dos estudos, rotina, estratégias de aprendizagem, e de avaliação, etc.); Tempo estendido de prova (prova sala separada/no computador/ampliada); Mobilidade (salas de fácil acesso, recurso humano para locomoção, cadeira adaptada, tecnologias assistivas, etc.); Texto ampliado, braile, descrição da imagem, vídeo adaptado; Orientação passo a passo das plataformas de estudo remotas/híbrido e presencial; Interprete de Libras, legenda, prioridade para sentar-se na frente, alteração de texto por imagem, leitura labial; Orientação sobre o uso do abafador/sentar longe da janela para alunos autistas que são sensíveis ao barulho; Orientação sobre o Cão guia; Auxílio no trajeto e mobilidade com alunos cegos e autistas; Solicitação de material antecipado aos professores; Ledor e transcritor de provas.

A educação inclusiva deve ser um espaço de acolhimento da diversidade, constituindo-se em um ambiente relacional que possibilita a interação entre os acadêmicos, promovendo o conhecimento mútuo e a auto compreensão. Esse processo contribui para que todos se sintam valorizados em suas diferenças, fortalecendo a inclusão no ambiente universitário.

Além disso, o NAU participa também do Macroprograma Trilhas Formativas, promovendo oficinas e palestras sobre Acessibilidade, Deficiências e afins. O Núcleo participa de conselhos de direitos e estabelece parcerias com instituições não-governamentais que atendem pessoas com deficiência, entre outras iniciativas de atuação também na comunidade.

Questões que não competem ao NAU são direcionadas para outros setores, como clínicas da área da saúde dentro da Univali (Programa Acolher (Saúde Mental) e Clínica Escola de Psicologia). O NAU conta ainda com o setor de Serviço Social quando necessário, como também dispõe da opção de encaminhamentos para as redes de atenção do Sistema Único de Saúde.

No que se trata de dissolver as barreiras arquitetônicas da Universidade, conta no campus: informações visuais para sinalizar vagas disponíveis no estacionamento, utilizando o símbolo internacional de acesso; os trajetos para as diversas áreas do campus estão livres de obstáculos (escadas) para o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas e há rampas para acesso aos demais pavimentos; nas salas, laboratórios e ambientes comuns há espaço para a circulação de cadeirantes; tem-se banheiros adaptados disponíveis em todos os blocos; há faixas no piso, com textura e cor diferenciadas para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais e placas de identificação do mapa do campus com os signos em Braille, atendendo às disposições da Constituição Federal/1988, da Lei Nº 10.098/2000, dos Decretos Nº 5.296/2004 e Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011/99, da NBR 9050/2004, da ABNT e da Portaria Nº 3.284/2003, que balizam a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

A Equipe NAU presta os mesmos atendimentos aos alunos da modalidade EaD, tendo liberação de acesso às plataformas digitais para verificações contínuas de acessibilidade, produção de vídeos informativos com interpretação/tradução em libras após publicações dos professores conforme cronograma estabelecido com Equipe EaD, produção de materiais adaptados (transcrição de atividades imagéticas para textos) e atendimentos via canais institucionais remotos: e-mail; telefone.

O NAU confirma que os diversos espaços onde ocorrem as relações de ensino-aprendizagem são adequados para as dinâmicas das diferentes disciplinas e conteúdos, tendo como pressuposto implantar e implementar no cotidiano pedagógico o uso de metodologias que desenvolvam o raciocínio, a precisão de conceitos, o crescimento em atitudes de participação e crítica que se apresentam como fatores relevantes para acessibilidade, tanto pedagógica quanto atitudinal, percebendo o processo de inclusão como permanente, participativo e dinâmico.

11. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na Univali, a Avaliação Institucional, reconhecida no Sinaes como autoavaliação, sob a denominação de Programa de Avaliação Institucional da Univali – Paiuni, faz parte da política institucional da Universidade. Com uma trajetória histórica de mais de duas décadas, têm se firmado e evidenciado seu potencial como ferramenta de gestão universitária, para a garantia da qualidade de ensino e das demais necessidades/recursos/insumos que integram seu desenvolvimento e o seu processo de autoavaliação institucional. O Programa de Avaliação Institucional da Univali iniciou na década de 1990 e encontra-se consolidado. Com a promulgação da Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior – SINAES, a Univali deu continuidade a esse programa, ampliando-o para diferentes aspectos.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Univali, em atenção à legislação federal, foi criada pelo Conselho Universitário (CONSUN) por meio da Resolução nº 042/CONSUN/2004 e homologada pela Resolução nº105/CONSUN/2004, na condução dos processos de avaliação internos da instituição a partir da coleta, sistematização e análise de informações, além do fornecimento de dados ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) por meio de relatório elaborado anualmente.

Constituída por representantes de todos os segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnico-administrativos), além de membros da sociedade civil, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Univali foi inicialmente organizada a partir do campus sede, em Itajaí. Até dezembro de 2016, manteve-se como um único comitê, quando teve seu Regulamento alterado.

Em 21 de maio de 2018, a Resolução nº 056/CONSUN/2018 instituiu um novo marco regulatório, estabelecendo uma estrutura composta por um Comitê Central (no campus sede), pelo Comitê Regional dos *Campi* de Balneário Camboriú e Tijucas e pelo Comitê Regional dos Campi da Grande Florianópolis. Essa organização passou a atuar com o apoio de uma equipe técnica e de uma Secretaria.

O marco mais recente ocorreu em 17 de junho de 2025, com a aprovação de uma nova alteração no Regulamento da CPA. A partir dessa atualização, a estrutura da Comissão passou a ser organizada em três instâncias articuladas:

- Comitê Estratégico, responsável por planejar e acompanhar as políticas e ações de Avaliação Institucional em todas as etapas e níveis;
- Comitê Executivo, encarregado do monitoramento e da execução das ações previstas;
- Estrutura de Apoio, formada pela equipe técnica e pela Secretaria.

No novo arranjo, cabe à equipe técnica a sistematização dos dados e informações que fundamentam o Relatório da CPA. Já a Secretaria mantém o apoio operacional às atividades da Comissão, incluindo a organização e secretariação das reuniões.

No período de 2019 a 2022, a Avaliação Institucional passou por importantes transformações metodológicas, que abrangeram desde a concepção das etapas de pesquisa até a forma de divulgação dos resultados aos participantes. Essas mudanças foram motivadas por uma metaavaliação realizada em 2018, na qual discentes e docentes apontaram a necessidade de aprimoramentos tanto no instrumento quanto na aplicação da Avaliação Institucional, dando origem ao projeto que se consolidaria como o FazÁi.

O processo de redesenho da Avaliação Institucional foi conduzido pela CPA, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, que atuou de forma articulada na definição das etapas e no planejamento das transformações necessárias. Esse trabalho conjunto estruturou as bases de uma nova

abordagem para a avaliação, mais alinhada às demandas da comunidade acadêmica e às tendências de inovação tecnológica e metodológica.

Como resultado desse esforço, a Avaliação Institucional passou a ter uma nova identidade e uma estratégia de comunicação mais direta com seus públicos. Sob o nome FazAí, a avaliação adotou um modelo de acessibilidade ampliada, com todas as pesquisas sendo aplicadas via aplicativo móvel — o Minha Univali — disponível para dispositivos Android® e iOS®. Essa mudança possibilitou que estudantes, professores e colaboradores respondessem às pesquisas de qualquer lugar e a qualquer momento, tornando o processo mais flexível e aderente às rotinas da comunidade universitária.

O redesenho metodológico incluiu, ainda, quatro premissas centrais: (1) **Pesquisa acessível**, com aplicação e consulta de resultados diretamente no aplicativo móvel; (2) **Pesquisa mais independente**, priorizando menor interferência externa e garantindo processos de sensibilização, aleatoriedade e consistência; (3) **Integração entre FazAí e desempenho acadêmico**, mediante o uso de métodos estatísticos e ciência de dados para identificar possíveis vieses; e (4) **Ampliação da divulgação dos resultados**, proporcionando retorno mais transparente e acessível, inclusive aos estudantes.

O questionário aplicado pelo FazAí também foi redesenhado para acompanhar a lógica de agilidade da plataforma, adotando formatos de resposta mais práticos e adequados ao uso em dispositivos móveis. Por estar integrado ao aplicativo Minha Univali, o FazAí estabelece um contato direto com seus públicos, utilizando o sistema de notificações para comunicar a abertura, o andamento e a finalização das pesquisas. Essa dinâmica permite que o participante acompanhe o processo em tempo quase real, com acesso rápido e simplificado às informações relevantes.

Ao término de cada pesquisa, os dados são consolidados e analisados pela equipe da Diretoria de Ensino, em conjunto com a CPA. A devolutiva dos resultados é direcionada conforme o público-alvo. Para os estudantes, as informações são disponibilizadas diretamente no aplicativo, apresentando as médias da Universidade, da Escola do Conhecimento e do Curso no item avaliado. Para os docentes, é gerado um boletim individual que também pode ser consultado no aplicativo, permitindo visualizar seus resultados e compará-los com os desempenhos do Curso, da Escola e da Universidade. Já os Gestores — Administração Superior, Diretores de Escola e Coordenadores de Curso — têm acesso às informações completas por meio do aplicativo de *Business Intelligence* (BI), onde são disponibilizados todos os indicadores e dimensões avaliadas.

O *Business Intelligence* do FazAí oferece aos Gestores uma visão integrada e dinâmica das pesquisas, abrangendo resultados específicos de cada Curso e toda a série histórica dos indicadores. A ferramenta contempla desde aspectos de Gestão e Coordenação até o desempenho docente, possibilitando análises mais consistentes para o planejamento de ações de melhoria contínua. Dentro desse ambiente, destaca-se o Boletim dos Professores, que

permite acompanhar o desempenho individual de cada docente, com médias gerais e específicas por disciplina, além de análises por turma e turno. O BI também possibilita comparações entre disciplinas e entre diferentes períodos históricos, ampliando a capacidade de diagnóstico e tomada de decisão da gestão acadêmica.

Entre 2019 e 2022, a aplicação das pesquisas institucionais passou por diferentes fases, acompanhando as transformações acadêmicas e metodológicas do período. Em 2019, foram realizadas cinco pesquisas, incluindo a avaliação das Disciplinas Regulares e dos Cursos de Educação a Distância no primeiro semestre, além da Autoavaliação Docente, da pesquisa de Curso e Coordenação e da avaliação das Disciplinas Digitais no segundo semestre.

Em 2020, com a pandemia, a Avaliação Institucional foi adaptada para o formato “FazÁí Em Casa”, garantindo a continuidade das coletas em ambiente totalmente remoto, mas com atividades síncronas entre professores e estudantes. Naquele ano, as pesquisas concentraram-se na avaliação da transposição do ensino presencial para o remoto e nas disciplinas regulares, digitais, projetuais e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mantendo o cronograma previsto das dimensões avaliadas.

Nos anos de 2021 e 2022, retomou-se a regularidade dos processos avaliativos no Ensino Superior, tanto na modalidade presencial quanto a distância. As pesquisas abrangeram novamente todas as tipologias de disciplinas — regulares, digitais, projetuais e TCC — e foram aplicadas de forma ampla a alunos e professores.

Quanto ao engajamento da comunidade acadêmica, as taxas de participação permaneceram relativamente estáveis no período. A adesão discente passou de 33,2% em 2021 para 35% em 2022, indicando leve crescimento no envolvimento dos estudantes. Entre os docentes, a participação foi de 56,9% em 2021 e de 50,7% em 2022, mantendo-se em patamar considerado positivo e demonstrando o compromisso da maioria dos professores com a Avaliação Institucional.

Em 2023, a Avaliação Institucional passou por mais uma mudança metodológica com a implantação de um projeto piloto voltado aos discentes. A inovação central consistiu na criação de estratos que consideraram diferentes estágios do percurso acadêmico — ingressantes, alunos de meio de jornada, concluintes e egressos — com instrumentos específicos para cada grupo, sendo a pesquisa com egressos realizada via plataforma Alumni. Além disso, foi adotada a pesquisa por amostragem para alunos de meio de jornada e concluintes, permitindo otimizar a coleta de dados e garantir representatividade estatística. A autoavaliação docente manteve o modelo censitário, considerando a totalidade dos professores. Em 2024, essa metodologia foi consolidada, com a continuidade da amostragem para os discentes e da aplicação censitária para os docentes.

Os resultados do FazÁí 2023-2024 abrangeram as pesquisas com alunos de meio da jornada, concluintes, autoavaliação docente e percepção específica dos concluintes. No entanto, em

razão da estratégia amostral adotada, grande parte dos cursos não atingiu o número mínimo de respondentes necessário para garantir representatividade estatística por Curso. Por esse motivo, os resultados consolidados foram apresentados apenas nos níveis geral da Universidade e por Escola do Conhecimento, assegurando validade e possibilidade de generalização das análises.

Mesmo sem representatividade formal por Curso, os dados coletados foram utilizados no processo interno de análise e planejamento de melhorias. Comentários abertos e tendências observadas, ainda que provenientes de grupos reduzidos, contribuíram para diagnósticos locais e para o desenvolvimento de estratégias de sensibilização e engajamento da comunidade acadêmica. Nesse contexto, os Coordenadores de Curso foram convidados a refletir sobre as evidências disponíveis e registrar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos as ações decorrentes da Avaliação Institucional, reforçando o compromisso de cada Curso com o processo avaliativo e seu papel estratégico no aprimoramento contínuo da formação acadêmica.

A pesquisa de Avaliação Institucional aplicada aos alunos analisou a atuação e o desempenho docente com base em seis eixos temáticos: cumprimento das atividades programadas no plano de ensino, domínio do conteúdo, estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem, estímulo à autonomia e ao senso crítico, discussão dos resultados das avaliações com a turma e promoção de valores e atitudes éticas. Os resultados obtidos permitiram identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria no processo de ensino-aprendizagem, além de oferecer subsídios para ações formativas e de valorização docente.

Em relação à pesquisa com alunos de meio da jornada acadêmica, em 2023 participaram 1.715 estudantes, o que correspondeu a 24,7% da amostra sorteada. No ano de 2024, a participação aumentou significativamente, com 3.331 respondentes e um percentual de cobertura de 34,3%.

A comparação dos resultados evidencia um cenário de estabilidade com leve tendência de melhoria na percepção acadêmica. No eixo “Cumpre as atividades programadas no plano de ensino”, a média geral passou de 9,16 em 2023 para 9,22 em 2024, indicando maior consistência no cumprimento do planejamento docente. De forma semelhante, no eixo “Tem domínio do conteúdo”, a média evoluiu de 9,26 para 9,33, reforçando a percepção positiva quanto à segurança e ao domínio demonstrados pelos professores. Esses resultados sugerem continuidade na qualidade do ensino ofertado e aprimoramento gradual das práticas pedagógicas observadas pelos estudantes.

Na pesquisa com alunos concluintes, em 2023 participaram 431 estudantes (23,1% da amostra sorteada) e, em 2024, 831 alunos (29,4% da amostra). Assim como no grupo de meio da jornada, também se observa evolução positiva na percepção sobre o trabalho docente. No eixo “Cumpre as atividades programadas no plano de ensino”, a média geral passou de 9,09 em 2023 para 9,24 em 2024, indicando maior alinhamento entre planejamento e execução das atividades na etapa final do curso. Já no eixo “Tem domínio do conteúdo”, a média aumentou de 9,29 para 9,40, demonstrando que os concluintes reconhecem, de forma ainda mais expressiva, a solidez e profundidade do conhecimento dos professores. Esses resultados refletem a maturidade crítica

dos estudantes ao final da formação e sugerem avanços consistentes no desempenho docente percebido nesse segmento.

Quanto à autoavaliação docente, em 2023 responderam à pesquisa 492 professores (59,3% do total da Univali) e, em 2024, 483 professores (55,3%). Os resultados revelam a manutenção de um padrão elevado de percepção sobre a própria atuação, característica recorrente nos diferentes eixos avaliados. No item “Promovo a vivência de valores e atitudes éticas”, a média evoluiu de 9,64 para 9,67, evidenciando o compromisso dos docentes com práticas éticas no cotidiano acadêmico. No eixo “Tenho domínio do conteúdo”, as médias permaneceram estáveis em 9,59 nos dois anos, reforçando consistência e confiança no domínio das áreas de conhecimento. Já no item “Cumpro as atividades programadas no plano de ensino”, a média passou de 9,56 para 9,60, indicando reforço da percepção de responsabilidade e organização no desenvolvimento das atividades acadêmicas. As elevadas médias como um todo refletem a confiança dos professores em seu desempenho e a valorização das práticas pedagógicas que adotam.

Na pesquisa de percepção geral do Curso, em 2023 participaram 132 estudantes (18,7% da amostra sorteada) e, em 2024, 229 estudantes (18,6%). Os resultados evidenciam tendência positiva de evolução em aspectos importantes para a qualidade da formação. No indicador “O Curso propiciou experiências de aprendizagens inovadoras”, a média aumentou de 8,27 para 8,66, sinalizando que as estratégias pedagógicas, metodologias ativas e práticas diferenciadas implementadas têm ampliado a inovação e diversificado as experiências dos estudantes. Já o item “As atividades e/ou trabalhos de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional” manteve estabilidade em um patamar elevado, com média de 8,82 nos dois anos, reforçando o reconhecimento do valor formativo do TCC e das atividades integradoras finais.

De forma geral, os resultados revelam que os cursos têm conseguido avançar em aspectos relacionados à inovação pedagógica, ao mesmo tempo em que mantém qualidade consolidada nas atividades de conclusão. Esse conjunto de evidências aponta para a coerência entre a proposta formativa, as práticas docentes e a percepção discente ao longo do período avaliado.

Os resultados apresentados demonstram que os cursos mantêm um padrão consistente de qualidade percebida, com avanços graduais em diferentes dimensões da prática docente e da experiência acadêmica. A convergência entre as percepções de alunos de meio de jornada, concluintes e docentes evidencia um ambiente educativo que valoriza o planejamento, o domínio do conhecimento e o compromisso ético, ao mesmo tempo em que busca fortalecer práticas inovadoras e métodos que ampliem a aprendizagem. A estabilidade das médias em patamares elevados, combinada com os incrementos observados em 2024, reforça que as ações formativas, as estratégias pedagógicas adotadas e os processos de acompanhamento institucional têm gerado efeitos positivos na qualidade do ensino. Esses resultados oferecem subsídios importantes para a continuidade do aprimoramento pedagógico e para o fortalecimento de uma

cultura institucional orientada ao desenvolvimento docente e à excelência acadêmica.

12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho acadêmico na Univali assume a cultura da avaliação formativa, que busca auxiliar o ensino e orientar a aprendizagem, conforme procedimentos estabelecidos no Regimento Geral da Universidade.

A avaliação neste paradigma é concebida como um processo mediador na construção do currículo intimamente ligada à gestão da aprendizagem dos alunos e tem como objetivos: esclarecer acadêmicos e professores sobre o processo de aprendizagem em ação; privilegiar a autorregulação do processo ensino/aprendizagem; diversificar a prática pedagógica; explicitar o que se espera construir e desenvolver por meio do ensino; tornar os dispositivos e critérios de avaliação transparentes; ampliar o campo de observação dos avanços e progressos do aluno pelo uso de variados instrumentos, procedimentos e critérios de avaliação.

Estes objetivos se viabilizam nas normas regimentais vigentes e por meio da transparência dos instrumentos e critérios de avaliação divulgados no plano de ensino, da publicação periódica das médias parciais, da diversificação dos instrumentos e da devolução, discussão e análise dos resultados com os acadêmicos.

Ao assumir a concepção da avaliação formativa a instituição busca qualidade de ensino por meio da interação ensino/aprendizagem/avaliação. O atual sistema de avaliação resulta do compromisso da Universidade e de seus professores em promover uma avaliação capaz de possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes para a sua formação estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

O ensino deve possibilitar situações de aprendizagem que conduzam o acadêmico a interagir criticamente com o conhecimento avaliado, relacionar novos conhecimentos a outros anteriormente adquiridos, estabelecer e utilizar princípios integradores de diferentes ideias e estabelecer conclusões com base em fatos analisados.

A avaliação compreende a frequência e o aproveitamento nos estudos, este expresso em notas, os quais deverão ser atingidos conjuntamente, será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para a disciplina. Para as atividades de conclusão de curso, poder-se-á exigir frequência superior a 75% e média acima de seis, desde que previsto em regulamento próprio, aprovado pelo CONSUN-CaEn.

O registro das notas e frequência é efetuado no diário *on-line*, no final do semestre é impresso, assinado e entregue à coordenação e arquivado na Secretaria Acadêmica.

Os instrumentos de avaliação, os respectivos critérios e pesos são definidos previamente no plano de ensino e/ou redefinidos no decorrer do semestre com ciência dos acadêmicos, devendo

resultar em três médias parciais: M1, M2, M3. Os resultados das avaliações são objeto de discussão e análise junto aos acadêmicos de acordo com as normas em vigor. É facultado ao acadêmico requerer revisão da avaliação à coordenação do curso, observando-se as normas específicas aprovadas pelo CONSUN-CaEn.

As médias parciais são publicadas, aproximadamente, nos períodos que completam um terço, dois terços e ao final da carga horária da disciplina expressas por notas, graduadas de zero a dez, com duas casas decimais, sem arredondamento.

A média final para aprovação na disciplina deverá ser igual ou superior a seis não podendo ser fracionada aquém ou além de zero vírgula cinco, obtida da média aritmética simples das três médias parciais. As frações intermediárias da média final são arredondadas conforme estabelecido no Regimento Geral da Univali.

Os critérios do sistema de avaliação e de frequência das disciplinas a distância podem ser distintos da modalidade presencial aprovados pelo CONSUN-CaEn.

Considerando que o processo de ensino necessita desenvolver no estudante atributos que o ajudem a desenvolver o raciocínio, criando a capacidade de processamento de informação para que consiga se instrumentalizar adotando meios próprios de expressão do seu pensamento, as disciplinas do curso buscam utilizar instrumentos que contribuam para este processo de aprendizagem e que são aplicados em todo o processo do curso. Nesse sentido destacam-se os seguintes instrumentos no processo de ensino e avaliação: análise de texto e análise de imagem; avaliações coletivas; desenvolvimento de projetos; prova escrita; prova prática; pesquisa teórica; produção de imagem; resenha; seminário; trabalho individual; trabalho em grupo; saídas técnicas; narrativas imagéticas; proposições com profissionais de mercado empregando tecnologias de comunicação e outros.

Balizado pela concepção de avaliação formativa, o Curso aperfeiçoa a metodologia de ensino num esforço conjunto de adoção de estratégias de ensino e instrumentos de avaliação coerentes com as competências profissionais esperadas. Para tanto, entende-se que o acadêmico necessita de momentos individuais de aprendizagem e de momentos de socialização de seus conhecimentos e habilidades.

13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Os Cursos ofertados pela Univali incorporam continuamente as TICs, por meio de diversas ferramentas, destacando-se nas disciplinas a distância o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a Jornada Docente, a Biblioteca Virtual, o Avalia e o Atendimento Virtual ao Aluno.

As tecnologias adotadas nos cursos EaD e nas disciplinas digitais propiciam diversas interações: professor tutor – aluno; aluno – aluno; aluno – tutor técnico-administrativo; aluno – Coordenação de curso; aluno – Coordenação de EaD; aluno – Secretaria Acadêmica.

Ciente da relevância de canais eficientes de comunicação, a IES oferece ao estudante diferentes canais de comunicação que permitem realizar chamadas para esclarecimento de dúvidas sobre os serviços oferecidos, além de acolhimento de reclamações, sugestões e solicitações diversas. São eles: Sala da Coordenação/Comunidade do Curso; Portal do Aluno; Mural de Interação, *WhatsApp*, E-mail, Telegram e Ouvidoria.

Cabe destacar que, para manter contato com a Coordenação de Curso, o aluno tem acesso, no Ambiente Virtual EaD, à aba Comunidades, uma sala virtual da coordenação com diversas informações acerca do Curso ao qual se vincula, como matriz, contato do(a) coordenador(a), eventos, estágios e atividades complementares.

As Tecnologias de Informação adotadas no âmbito da Univali Digital promovem grande adesão e interatividade dos atores que buscam essa modalidade de ensino na Instituição. Permitem expressiva acessibilidade digital e comunicacional ao longo de toda a jornada e são acompanhadas pelos Professores Tutores, Tutor Administrativo e Coordenador de curso para que os resultados dos relatórios gerados sirvam para implementar, de forma continuada, técnicas de gerenciamento nas diversas áreas da Univali Digital. As contribuições dos recursos e dos processos de ensino-aprendizagem, mediados por TICs, são especialmente analisadas na avaliação institucional, provocando tomadas de decisões no atendimento às proposições registradas pelos estudantes e tutores nela envolvidos.

Vale acrescentar ainda que as TICs permitem ao acadêmico grande flexibilidade, na medida em que ele tem acesso aos materiais e recursos didáticos adotados no âmbito dos cursos digitais da IES em qualquer hora e lugar, valendo-se de diversos dispositivos – PC, notebook, tablet, smartphone.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem oferece condições para que experiências diferenciadas de aprendizagem ocorram nas disciplinas de práticas imersivas - Projetos Integradores e similares. Nestes ambientes, os alunos interagem entre si, via mural de interação, webconferência ou fórum, com a possibilidade de realizar trabalhos em grupos on-line, seminários de compartilhamento de experiências, além realizar as atividades avaliativas, no caso dos projetos com foco na profissão.

A Biblioteca A é a ferramenta que propicia o acesso dos acadêmicos a centenas de obras digitais sobre os mais diversos assuntos e áreas do conhecimento, e vivenciam a experiência da leitura ativa, o que significa ler, escutar, assistir, interagir e simular o que aprendeu a qualquer hora e lugar. Todo o material fica à disposição da comunidade acadêmica.

Da mesma forma, o Professor Tutor tem à sua disposição na plataforma várias ferramentas de gestão da disciplina (Analytics), que permitem monitorar o engajamento dos acadêmicos,

possibilitando um mapeamento fidedigno da trilha de aprendizagem percorrida pelo aluno ou por turma, inclusive com dados de desempenho e tempo de participação. Isso permite que se faça um contato periódico com os alunos, dando feedbacks e estimulando a participação e o engajamento.

Em paralelo ao uso desses recursos de ensino-aprendizagem, o corpo docente adota outras tecnologias, como as redes sociais, para compartilhamento de informações e apresentações. A Universidade mantém uma rede *wireless* de qualidade, acessível a todos os alunos da Instituição e laboratórios de informática com máquinas atualizadas em todos os *campi*. Também disponibiliza aplicativos móveis – *mobile* – desenvolvidos pela Instituição para seus acadêmicos. Em paralelo ao uso desses recursos de ensino-aprendizagem, o corpo docente adota outras tecnologias, como as redes sociais, para compartilhamento de informações e apresentações.

No momento, os acadêmicos da Univali contam com dois aplicativos: o acesso de informações do Portal do Aluno e o Aplicativo Minha Univali. Tal sistema de comunicação proporciona uma interação dinâmica e eficaz no processo ensino-aprendizagem, com ferramentas que objetivarão proporcionar maior interatividade e experiências diferenciadas de aprendizagens. Modalidades de jogos, interação e comunicação virtuais e digitais serão sempre previstas tendo em vista o acompanhamento ao avanço tecnológico nacional e internacional.

A Universidade mantém uma rede *wireless* de qualidade, acessível a todos os alunos da Instituição e laboratórios de informática com máquinas atualizadas em todos os *campi*. Também disponibiliza aplicativos móveis – *mobile* – desenvolvidos pela Instituição para seus acadêmicos.

B - CORPO DOCENTE

1. QUADRO DOCENTE

Desde sua fundação, a Univali oferta um ensino de qualidade e o corpo docente é parte importante dessa ação, pois figura entre suas responsabilidades a análise dos conteúdos integrantes dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente.

Dessa forma, o Curso de Comércio Exterior conta com um corpo docente formado de professores qualificados, com titulação obtida em programas de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* (reconhecidos pela CAPES), e atuação profissional de qualidade e com sólida afirmação no mercado. Esta qualidade está expressa nos resultados do trabalho desenvolvido em conjunto aos alunos, geradores de publicações (nacionais e internacionais), projetos de pesquisa e de extensão, ações comunitárias e prestação de serviços.

Em relação à titulação do seu Corpo Docente, o Curso de Comércio Exterior conta com 81 docentes, sendo 32,10% doutores, 51,85% mestres e 16,05% especialistas. Dessa forma, o Curso de Comércio Exterior tem seu corpo docente composto por 83,95% entre mestres e doutores.

As características referentes à formação específica e titulação do corpo docente se apresentam compatíveis aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas desenvolvidas e às características da concepção do Curso. Com isso, a universidade busca proporcionar uma formação profissional aos acadêmicos compatível com as exigências do mercado, contextualizada e operacionalizada por práticas aliadas às teorias estudadas e com a concepção da instituição, por meio de uma educação de qualidade, inovadora, voltada para a comunidade e apoiada pela pesquisa, tecnologias e experiências internacionais.

Esses professores, com perfis que aliam titulação, experiência profissional e acadêmica para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem apresentam atitudes de acolhimento e liderança; assumem o compromisso com a contextualização dos conteúdos, abordando a relevância e conexão destes na atuação profissional e acadêmica; apoiam o estudante na superação das suas dificuldades; ofertam atividades específicas para a promoção da aprendizagem, utilizando estratégias de ensino diversificadas, ativas e colaborativas. Para o acompanhamento do desenvolvimento do processo são aplicadas avaliações formativas, cujos resultados são utilizados para apoiar a redefinição das rotas percorridas pelo estudante e de sua prática docente.

Os docentes participam de reuniões periódicas promovidas no Curso (momentos de integração entre professores específicos do Curso e professores de disciplinas institucionais), quando analisam os conteúdos dos componentes curriculares, discutem a relevância da organização curricular para a atuação profissional e a trilha acadêmica do discente propostas no PPC,

avaliam propostas metodológicas e ações integradas que fomentem o raciocínio crítico, a curiosidade, a criatividade e a aplicação de conhecimentos com base em literatura atualizada e para além dela, dentro e fora da universidade e incentivam a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação. Nestas, encontra-se ainda o conhecimento das ações administrativas e acadêmicas direcionadas ao Curso e à IES em geral e dos resultados das avaliações, mantendo-se assim integrados a todos os processos referentes ao bom andamento do Curso.

Também é de responsabilidade do docente a inserção, em seus planos de aula, das atividades que serão realizadas no semestre, alicerçadas nas reuniões e no trabalho realizado pela coordenação do curso, assessoria pedagógica da Escola de Conhecimento, a própria Escola e a instituições. O planejamento das aulas tem como uma de suas metas promover o raciocínio crítico, com base em literatura especializada, para além da bibliografia constante nos planos de ensino das Unidades Curriculares, integrando ensino, pesquisa, extensão universitária, inovação e internacionalização, fomentando o raciocínio crítico entre os alunos com base em referenciais atualizados, em atenção aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso.

Em relação ao regime de trabalho do corpo docente do Curso, de acordo com o Art. 28 do Plano de Carreira, Sucessão e Remuneração, aprovado pelo Conselho de Administração Superior (Resolução nº 029/CAS/2009, de 26/8/2009, alterada pela Resolução nº 016/CAS/2013, de 22/8/2013), o docente da Carreira do Ensino Superior estará vinculado a um dos seguintes regimes de trabalho: I – Tempo integral: 40 horas/aula ou mais semanais; II – Tempo parcial: 12 a 39 horas/aula semanais.

Dessa forma, o regime de trabalho dos docentes do Curso de Comércio Exterior tem a seguinte configuração: 39,06% têm carga horária em regime de tempo integral e 42,19% em regime de tempo parcial. Apenas 18,75% dos docentes do curso são horistas. Cabe ressaltar que o Curso mantém um número de professores com poucas disciplinas no Curso pois são profissionais referência no mercado e trazem para a sala de aula o conhecimento de mercado e recente. Tais profissionais (advogados das áreas tributárias, aduaneiras e de navegação, proprietários e diretores de agências de carga, gestores de empresas de negócios internacionais), contribuem significativamente para a qualidade do Curso, mesmo disponibilizando de uma menor carga horária, em razão de suas outras atividades profissionais.

2. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE na Univali é regulamentado pela Resolução nº 177/CONSUN-CaEn/2020. O grupo integrante é formado por professores de elevada titulação que responde, após designação feita por Resolução do Conselho Universitário, pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, podendo fornecer diagnósticos à Comissão Própria de Avaliação.

De acordo com o Artigo 9º desta Resolução, é de competência do NDE participar do processo de formulação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); promover a atualização periódica do PPC; atuar nos processos de reestruturação curricular para aprovação nos órgãos competentes, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); avaliar o impacto do sistema de avaliação e aprendizagem na formação do estudante; analisar a adequação do perfil do egresso às novas demandas do mundo do trabalho, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e os estudos de empregabilidade realizados; acompanhar os processos de avaliações interna e externa do Curso e seus resultados; referendar o relatório de adequação das bibliografias básica e complementar das disciplinas do Curso, considerando o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título; contribuir para a integração horizontal e vertical da matriz curricular do Curso, respeitando os eixos e núcleos estabelecidos pelo PPC; participar da organização de estratégias de interação com estudantes egressos e entidades de classe, na busca de subsídios à avaliação e à implementação permanente do PPC do Curso; contribuir para a articulação das atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão e internacionalização do Curso; contribuir para a produção científica do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas relativas a área de conhecimento do Curso; representar o Curso em Organizações e/ou Conselhos Profissionais.

A composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Comércio Exterior está de acordo com o estabelecido na Resolução 177/CONSUN-CaEn/2020 e Portaria 300/2024.

Quadro 2: Composição do NDE do Curso de Comércio Exterior, 2024-2025

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Profa. Melissa Pereira Monguilhott – Coordenadora do Curso	Mestra	Integral
Prof. Gustavo Behling -	Doutor	Integral
Profa. Dinorá Elite Floriani – Docente	Doutora	Integral
Profa. Natali Nascimento – Docente	Mestra	Integral
Prof. Wagner Antonio Coelho – Docente	Mestre	Parcial

Fonte: Coordenação do Curso de Comércio Exterior, 2025.

Em 2024 e 2025 foram realizadas quatro reuniões, registradas em atas, a fim de definir diversas ações para o Curso de Comércio Exterior. Deste modo as principais pautas nesses anos foram: adequar ao curso revisão de ementas e conteúdos curriculares, discussão das atividades de extensão do curso, planejamento estratégico do curso, planejamento dos eventos do semestre, discussão dos resultados da avaliação institucional e da pesquisa realizada com alunos durante o fórum da avaliação institucional, entre outros temas importantes que envolvem o planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do curso.

Todas as atividades descritas e trabalhadas pelo NDE do Curso de Comércio Exterior estão disponíveis nas atas destas reuniões que se encontram arquivadas na Coordenação do Curso.

Ao longo dos anos, o engajamento da Coordenação e do NDE tem gerado excelentes resultados para a gestão pedagógica do curso.

3. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é órgão consultivo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e cultura, sendo composto pelo Coordenador do Curso, quatro docentes, escolhidos por seus pares, e dois acadêmicos também escolhidos por seus pares e funciona como núcleo complementar de tomada das decisões peculiares ao Curso, procurando estabelecer as metas e as estratégias condizentes com a realidade circundante. Conforme Art. 56 do Capítulo VII, Seção I do Regimento Geral da Univali.

Os membros do Colegiado do Curso de Comércio Exterior são escolhidos por seus pares. Atualmente é constituído pelos seguintes membros, de acordo com a Determinação nº 029/Escola de Negócios, Educação e Comunicação/2024.

Quadro 3: Composição do Colegiado de Curso, 2024-2025

Nome	Atribuição
Profª. Ma. Melissa Pereira Monguilhott	Coordenador do Curso
Profa. MSc. Natali Nascimento	Docente
Prof. Esp. Bruno Meurer de Souza	Docente
Profa. Esp. Dannielly Freitas Voges Schaefer	Docente
Prof. MSc. Wagner Antonio Coelho	Docente
Mirela Machado Alvise	Acadêmico
Kayrus Julio Cipriani	Acadêmico

Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

As reuniões ocorrem semestralmente, assim como por convocação da Coordenação do Curso ou pelos próprios membros do Colegiado de acordo com demanda específica. As pautas, suas análises, decisões das reuniões e procedimentos finais são registrados em atas devidamente arquivadas na coordenação. As principais pautas de assuntos incluem: análise de dispensa de disciplinas; novas propostas pedagógicas; concessão de vagas externas; elaboração do cronograma do semestre; avaliação dos resultados da avaliação institucional; e a avaliação das solicitações de quebra de pré-requisitos e mérito acadêmico. Cabe ainda ao Colegiado do Curso de Comércio Exterior sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades do Curso.

4. TITULAÇÃO DOS DOCENTES – DOUTORES E MESTRES

A titulação do Corpo de Tutores, do Curso de Comércio Exterior envolve 80 docentes, sendo 32,91% doutores, 53,16% mestres e 13,92% especialistas. Dessa forma, o Curso tem seu corpo docente composto por 86,07% de mestres e doutores.

5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O curso conta com um grupo docente com significativa experiência profissional. Dos 80 docentes do Curso de Comércio Exterior, 43,75% possuem mais de dez anos de experiência no mercado. Outros 13,75% possuem experiência entre 6 e 10 anos e 20% de até cinco anos. Quando se tem como referência os professores que atuam em disciplinas técnicas na área de Comércio Exterior, o percentual da experiência chega a 77,5% de professores com algum período de experiência na área. A atuação profissional do grupo abrange gestores de negócios internacionais, consultores empresariais, advogados em áreas específicas do comércio internacional, como tributaristas, direito de navegação, aduaneiro e empresarial, profissionais de agências de carga, empreendedores, ex-diretor de terminais portuários, entre outros.

6. EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE NA DOCÊNCIA SUPERIOR

O Corpo Docente selecionado para o Curso de Comércio Exterior possui experiência na Docência Superior de forma a promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e sendo reconhecido pela sua produção. Essas práticas são possíveis diante dos índices que revelam a atuação profissional na área de Comércio Exterior por professores de disciplinas técnicas, relacionadas as referidas atuações no mercado.

Dos 80 docentes do Curso, 44,30% (35 professores) possuem mais de dez anos de experiência no ensino superior. Outros 14 professores (26,58%) atuam entre 6 e 10 anos na docência e 10,12% (26 professores), estão em fase inicial de carreira, com até 5 anos de experiência na docência superior. Quando se tem como referência os professores que atuam

em disciplinas específicas na área, o percentual da experiência chega a 85% de professores com pelo menos 10 anos de experiência.

7. EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A experiência docente na Educação a Distância contribui para a atuação do professor, tanto no ensino à distância quanto nas disciplinas ofertadas no formato digital, desde a escolha dos conteúdos de ensino a serem trabalhados, com a compreensão sistêmica do trabalho pedagógico, até a compreensão da importância do domínio das ferramentas disponíveis e do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além disso, a partir de sua experiência o docente é capaz de: orientar o aluno quanto ao estudo autônomo, organizado e a responsabilidade com esta possibilidade; e pensar nas ofertas dos momentos síncronos e assíncronos e na diversificação de estratégias que envolvam o estudante e que o façam avançar nas trilhas de aprendizagem de sua formação profissional, características de um ensino mediado pela tecnologia.

Essa experiência do professor favorece o desenvolvimento do ensino com base no exercício da profissão, da pesquisa e de seus resultados, na aplicação dos conhecimentos com vistas à ampliação de habilidades e atitudes pela execução de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados também para a redefinição de sua prática docente.

No Curso de Comércio Exterior, do total de 80 docentes, 46,83% (37 professores) possuem experiência no exercício da Docência na Educação a Distância, sendo que, este grupo atua há mais de três anos na docência superior à distância.

C – INFRAESTRUTURA

1. ESPAÇO DE TRABALHO DOCENTE, COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O Curso de Comércio Exterior está localizado no Campus Professor Edison Vilela (Itajaí), SETOR B.

São características do campus Professor Edison Vilela (Itajaí):

- **acesso por entradas localizadas nas Ruas Uruguai e Av. Contorno Sul.** O estacionamento é mantido por empresa privada que regula os locais de estacionamento, incluídas as vagas especiais e a segurança veículos e pedestres. A saída está localizada na Av. Contorno Sul;
- **serviços são oferecidos à comunidade acadêmica** por papelaria, loja de presentes, serviços de reprografia e xerox;
- **praça de alimentação** localizada nos Blocos B e F do Campus Itajaí (<https://www.univali.br/vida-no-campus/centro-de-vivencia/Paginas/default.aspx>);
- o **Centro de Vivência Univali** é um arrojado projeto arquitetônico com 1451 m², inspirado em espaços públicos inovadores, localizado no campus Itajaí. Conta com agência bancária, auditório, praça de alimentação, em ambiente climatizado
- **área de lazer e de convivência localizadas em espaços interno e externo.** (<https://www.univali.br/vida-no-campus/centro-de-vivencia/Paginas/default.aspx>);
- **auditório(s);**
- **laboratórios especializados e ambientes de estudo comuns aos alunos;**
- **salas de aula adequadas ao número de alunos matriculados por turmas,**
- **esportes/academia:** O Setor de Esportes promove a prática desportiva dentro do ambiente acadêmico, no intuito de melhorar a qualidade de vida e fomentar o esporte de desempenho.
- **Pastoral Universitária:** Além de oferecer encontro religioso entre interessados que frequentam a Universidade, também realiza ações voluntárias em visitas aos hospitais, asilos, orfanatos; a acolhida aos calouros e professores; e presta homenagem em datas comemorativas (<https://www.univali.br/vida-no-campus/pastoral-universitaria/>).

Em todos os *Campi* da Univali a infraestrutura é adequada, tanto para a oferta de seus cursos, quanto para atendimento aos critérios de qualidade referidos na legislação. Investimentos são

previstos pelo grupo gestor da Univali periodicamente, sendo indicados pelos docentes, discentes e funcionários através da Direção das Escolas do Conhecimento e pelos resultados da Avaliação Institucional, apontados pela Comissão Própria de Avaliação -CPA.

O Curso de Comércio Exterior disponibiliza espaços de trabalho para docentes em tempo integral visando o desenvolvimento de suas ações acadêmicas, que integram desde o planejamento didático-pedagógico ao atendimento a discentes e orientandos.

Localizado no piso térreo do setor B7, sala 102, o espaço para trabalho dos docentes em tempo integral possui 18 gabinetes de orientação e estudo, sendo um adaptado para deficientes. O mobiliário é composto por mesa de trabalho e cadeiras. A sala também é climatizada. A iluminação, a ventilação e o mobiliário são adequadas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, sendo disponibilizada internet sem fio para utilização de laptops, tablets e smartphones de propriedade dos docentes.

Aos professores responsáveis pelas atividades de conclusão de curso é disponibilizada uma sala reservada para desenvolvimento de suas atividades e atendimento aos alunos, localizada no setor B7, sala 109. Seu horário de funcionamento é das 8h às 22h30, sem necessidade de agendamento por parte dos professores e/ou alunos.

Há ainda a sala do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que se encontra no piso térreo do setor B7, na sala 109, anexo à coordenação.

O espaço da coordenação do curso está localizado no setor B7, sala 109, permitindo contato com todos os envolvidos direta ou indiretamente na formação do curso de Comércio Exterior – docentes, estudantes, colaboradores e comunidade. Facilita o acesso àqueles que buscam atenção personalizada para atender as suas necessidades de informação, orientação, reclamação e solução de seus problemas, seja individualmente ou em grupo. A figura a seguir mostra a fachada e ambiente de recepção à sala das coordenações e direção da ENEC.

Além da sala de professores e da sala da Coordenação, o Curso do Comércio Exterior utiliza para solicitação de serviços e agendamento de laboratórios, espaço de reprodução de fotocópias e impressões, auditório, a Secretaria Acadêmica e Biblioteca.

A Secretaria Acadêmica do Campus Itajaí está localizada no setor B6, Hall da Biblioteca Central Comunitária, com uma área de aproximadamente 245,7 m². A sala possui 16 computadores e 2 impressoras multifuncionais, estações de atendimento direto ao aluno com cadeiras individuais. O corpo funcional é composto de 15 funcionários que atendem professores e alunos das 8h às 22h. Apresenta como principais funções: gerenciar segurança de acesso, função que registra usuários, grupos de acesso, restrições e atribuições, com o objetivo de controlar o acesso de cada pessoa às funções do sistema; controlar o processo de matrícula dos alunos (cadastro do aluno, registro dos eventos acadêmicos, disciplinas

cursadas); controlar integração acadêmico/financeiro: registro e controle de eventos financeiros decorrentes da atividade de ensino (matrículas, mensalidades) e da prestação de serviços aos alunos. Essa integração é responsável pela troca de dados entre o sistema de contas a receber e o sistema de gestão acadêmica, viabilizando maior controle dos eventos financeiros, função que monitora também as ocorrências relativas a bolsas de estudo e créditos educativos.

A Secretaria Acadêmica apresenta como principais funções: gerenciar segurança de acesso, função que registra usuários, grupos de acesso, restrições e atribuições, com o objetivo de controlar o acesso de cada pessoa às funções do sistema; controlar o processo de matrícula dos alunos (cadastro do aluno, registro dos eventos acadêmicos, disciplinas cursadas); controlar integração acadêmico/financeiro: registro e controle de eventos financeiros decorrentes da atividade de ensino (matrículas, mensalidades) e da prestação de serviços aos alunos. Essa integração é responsável pela troca de dados entre o sistema de contas a receber e o sistema de gestão acadêmica, viabilizando maior controle dos eventos financeiros, função que controla também as ocorrências relativas a bolsas de estudo e créditos educativos.

2. SALA DE PROFESSORES

O Curso dispõe de uma sala coletiva de professores no piso térreo do setor B7, sala 110, com 45,24 m², destinada para o atendimento de professores.

Esse espaço, além de viabilizar o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados ao quantitativo de docentes, além de permitir o descanso, atividades de lazer, de integração e dispor de apoio técnico-administrativo próprio.

Esta sala conta com sofás, mesas de trabalho, dentre outros itens de mobiliário para atender os docentes. O espaço é de fácil acesso (térreo), e tem limpeza diária. Essa sala ainda possui dois banheiros, sendo um masculino e outro feminino. Possui local para a guarda de equipamentos, materiais e escaninho para uso dos docentes. Há internet sem fio para utilização de laptops, tablets e smartphones, climatização e iluminação adequadas (natural e artificial). Há bebedouro e diariamente são disponibilizadas garrafas com café.

3 SALA DE AULA

Em todos os cursos e *campi* da Univali, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do Curso: apresentam manutenção regular e higienização diária; são compostas por mobiliário adequado e confortável, compatível com os números de alunos das

turmas e climatizadas. Essas salas são de fácil acesso, Essas salas são de fácil acesso, localizadas no piso térreo ou em andares superiores, acessíveis por escadas ou rampas.

Em cada sala de aula é disponibilizado projetor multimídia e rede para acesso à internet, adequados às atividades a serem desenvolvidas. Nas salas é favorecida a alteração do *layout* do mobiliário para diversificação de configurações espaciais que, por sua vez, oportunizam situações de ensino-aprendizagem colaborativas. Para alocação das turmas considera-se o número de alunos matriculados, os recursos necessários às atividades acadêmicas e as necessidades especiais de alunos e professores.

O acesso às salas de aula se dá por meio de escadas e rampa. No bloco onde não há acesso por rampa está disponível uma cadeira especial para uso de alunos portadores de necessidades especiais.

O Curso de Comércio Exterior utiliza salas de aula, situadas nos setores B7, e B5 e B4 com capacidade para 55 alunos cada. Todas as salas são equipadas com cortinas do tipo blackout, cadeiras estofadas, sistema de áudio, tela de projeção, projetor multimídia e quadro negro e branco.

Existem ainda os Espaços de Conhecimento Compartilhado, locais pensados com a adoção dos conceitos de Aprendizagem Contemporânea. Ações como “pensar”, “descobrir”, “transmitir”, “trocar” e “criar” são estimuladas através da arquitetura desses ambientes. O mobiliário e a distribuição do *layout* proporcionam a aprendizagem coletiva, ativa e colaborativa. Nesses espaços é possível integrar diferentes turmas e períodos, com o intuito da troca de experiências. No Campus Itajaí os Espaços de Conhecimento Compartilhado apresentam a seguinte localização e estrutura: Sala 106 B6, Sala 109 C1.

Assim como os auditórios, os Espaços do Conhecimento Compartilhado estão disponíveis para utilização do Curso mediante reserva.

Além das Salas do Conhecimento Compartilhado, o Curso utiliza Salas de Empresas Parceiras, situadas no setor B da Universidade. O projeto de salas parceiras surgiu em 2014 e, desde então, a Escola de Negócios, Educação e Comunicação tem se dedicado a firmar parcerias com empresas que transformam a sala de aula em um espaço corporativo, trazendo o mercado de trabalho cada vez mais próximo dos acadêmicos. É importante ressaltar que as empresas que possuem salas parceiras, participam ativamente das atividades do curso, como bate-papos em sala de aula, eventos, palestras, Semana Integrada, entre outros. Atualmente, a Escola de Negócios, Educação e Comunicação conta com as seguintes Salas Parceiras: DC Logistics, Allog, ABIVA, APM Terminals e Intersindical. Há outros convênios assinados de salas em fase de elaboração e aprovação de projeto e de reforma.

4. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Univali (2022-2026), a instituição dispõe, a alunos e professores, mais de 40 Laboratórios de Informática, distribuídos em seus *campi* e equipados com quadro branco, projetor, computadores e impressoras atualizados, bem como um conjunto de *softwares* específicos para atender às necessidades de cada curso.

Conforme as políticas institucionais, as Direções de Escola e as coordenações de curso promovem o controle, a revisão e a adequação da infraestrutura desses laboratórios, propondo as ampliações necessárias, as trocas e as manutenções de equipamentos, bem como as adequações de espaço ao número de alunos, por meio dos projetos de manutenção e/ou de investimentos cadastrados no *OutBuyCenter* e/ou no Qualitor infraestrutura para os casos de demandas menores.

Segundo o tipo de equipamento existente, a manutenção periódica é realizada por equipe interna da universidade (como a manutenção de equipamentos eletroeletrônicos).

Quanto ao material de consumo, os colaboradores alocados em laboratórios solicitam periodicamente material para ensino, a partir de um sistema informatizado de pedido de compras (compras on-line). Tais solicitações são submetidas à apreciação conforme a hierarquia institucional sob a qual estão organizadas.

Toda estrutura de equipamentos e itens que compõem os Laboratórios de Informática têm relação direta com as diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos, notadamente para atender às disciplinas do currículo e às práticas requeridas no perfil de formação profissional.

Os Laboratórios de Informática têm seu espaço físico dimensionado de acordo com o número de estações de trabalho, necessário para atender aos seus objetivos. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 8h às 22h30min. Aos sábados, a abertura é sob demanda, principalmente, para atender às aulas de pós-graduação *lato sensu*.

Os laboratórios de informática do Campus Itajaí são de uso comum aos cursos.

Os laboratórios estão aparelhados com número de computadores de acordo com as demandas das turmas, permitindo uso individual e/ou coletivo dos equipamentos durante as aulas.

Esses laboratórios dispõem do seguinte conjunto de recursos tecnológicos requeridos para as atividades acadêmicas e de ensino:

- **Computadores** – possuem aproximadamente 1.004 computadores para uso exclusivo das atividades acadêmicas. As configurações são definidas de acordo com a necessidade de Software de cada laboratório.

- **Softwares** – os *softwares* instalados em cada laboratório são devidamente licenciados, atualizados e coerentes com os perfis e com as diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos e da matriz curricular de formação.
- **Serviços de Impressão** – os laboratórios estão equipados com impressoras de alta performance (55 páginas por minuto) à disposição de alunos e professores. Alunos possuem a quota de impressão gratuita de 50 páginas por semestre e se estiverem cumprindo estágios ou trabalhos de conclusão de curso, podem receber um adicional de mais 50 páginas. Com o objetivo de facilitar as impressões nos laboratórios, os alunos têm a opção de compra de quotas, gerenciadas por um sistema de autoatendimento na intranet. Professores possuem quota de impressão gratuita maior, de acordo com o seu número de turmas e de alunos no semestre.
- **Acesso à internet** – os computadores dos laboratórios estão conectados à internet pela rede cabeada. Todo laboratório possui ainda rede *Wi-Fi* disponível para os dispositivos pessoais de alunos e professores. A banda de internet disponível é de 3 Gbits, permitindo o acesso com uma boa *performance*.
- **Segurança** – os computadores estão vinculados ao “domínio” da rede Univali e são gerenciados de forma centralizada e com as devidas atualizações de segurança.
- **Pessoal Técnico de Apoio** – os Laboratórios de Informática contam com um auxiliar de laboratório responsável pela organização do ambiente, pelo apoio a alunos e professores e pelo primeiro contato com os técnicos de suporte da Gerência de Tecnologia da Informação. Esta, por sua vez, possui uma equipe exclusiva para suporte aos usuários e ao funcionamento dos laboratórios. Trata-se de técnicos de suporte da área de *service-desk*, responsáveis por apoiar qualquer necessidade nos laboratórios, além de manter computadores, impressoras, *softwares* e rede em funcionamento.

Com qualidade de navegação e identificação de todos os usuários, a Univali entrega cobertura de sinal wireless em toda extensão de seus *campi*, nas áreas acadêmicas da universidade. Todos que já possuem algum vínculo com a Instituição utilizam a rede por meio de login e senha pessoais. Aos visitantes, a Universidade dispõe um cadastro rápido para identificação e liberação do acesso por um colaborador.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Univali (Sibiun) é composto por 7 bibliotecas: Biblioteca Comunitária Campus Itajaí, Biblioteca Campus Balneário Piçarras, Biblioteca Comunitária Campus Balneário Camboriú, Biblioteca Comunitária Campus Tijucas, Biblioteca Comunitária

Campus Biguaçu, Biblioteca Campus Kobrasol – São José e Biblioteca Comunitária Campus Florianópolis.

Com essa estrutura, o Sibiun viabiliza maior cooperação entre as suas Bibliotecas, unindo competências e recursos para prestar serviços de qualidade para apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão a toda comunidade universitária. Além disso, todas as suas bibliotecas estão abertas à comunidade em geral. As Bibliotecas instaladas nos *campi* Univali apresentam infraestrutura física adequada para o desenvolvimento de suas atividades.

O acervo é dividido de acordo com o tipo de material, e distribuído nos seguintes setores: Acervo de livros, periódicos, literatura cinzenta e multimeios. Além do acervo, outros setores integram a Biblioteca: Aquisição, Processamento Técnico e Serviço de Referência.

A Universidade também possui uma vasta Biblioteca Digital, que reúne o conteúdo dos seguintes selos editoriais: Artmed, Artes Médicas, Bookman, McGraw-Hill, Penso, Saraiva entre outros. São mais de 2000 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Integram a Biblioteca digital os títulos indexados pela Biblioteca A, que converge o acervo digital do Grupo A, do acervo digital da Editora Saraiva, e da VLEX, uma coleção voltada à pesquisa jurídica nacional.

Para manter atualizado o acervo de livros, periódicos e multimeios, a Diretoria de Ensino orienta o Corpo Docente a incluir os títulos referentes à Bibliografia Básica e Complementar nos planos de ensino. Esta informação é a base para a aquisição de novos títulos para o acervo das bibliotecas.

6. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A Biblioteca da Univali disponibiliza o acesso a uma série de periódicos (revistas, jornais, boletins, anuários, *journals* científicos etc.) para a consulta e acesso de seus usuários, cuja lista é atualizada continuamente, no atendimento às necessidades e demandas dos Cursos. Essas publicações são encontradas nos formatos impresso e digital, conforme disponibilidade no mercado editorial.

Como parte de sua Biblioteca Digital, a Univali disponibiliza o acesso à EBSCO Host, banco de dados que reúne uma coleção de conteúdo, com títulos nacionais e internacionais em texto completo, resumos de artigos, teses e dissertações, anais de congresso, além de outros conteúdos científicos e comerciais; e ao Portal de Periódicos CAPES, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, contendo uma coleção de acesso livre com títulos nacionais e internacionais em texto completo e bases de dados referenciais.

Outro recurso ofertado pela biblioteca é o ICAP, que permite o acesso e/ou solicitação de artigos de periódicos de outras universidades e instituições que participam da Rede.

Os cursos *stricto sensu* da Universidade mantêm nove revistas científicas com periodicidade normal, além de números especiais. Essas publicações institucionais, incluindo anais, periódicos e revistas, são disponibilizadas de forma gratuita no portal de periódicos da Univali, no endereço: <https://periodicos.univali.br/>, administrado pela Editora Univali.

Na relação de periódicos especializados para uso do Curso, na área de Comércio Exterior, destacam-se livros de autores como Samir Keedi, Nicola Minervine, Paulo Werneck, Waldemar Rodrigues, Nelson Ludovico, José Meireles de Sousa, German Segre, Arnold Ballou, José Manoel Cortiñas Lopez e Marilza Gama, entre outros..

7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE, QUALIDADE E SERVIÇOS

De acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional da Univali, a Universidade possui 295 Laboratórios didáticos especializados e de Informática em seus *Campi*. A área média ocupada por laboratório é de cerca de 90m², e a capacidade média de cada laboratório é de 20 alunos. Todos os laboratórios, ambientes e cenários para prática curricular atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos, serviços, normas de segurança e acessibilidade.

Conforme as políticas institucionais, as Direções de Escola e as Coordenações de Curso promovem o controle, a revisão e a adequação da infraestrutura desses laboratórios, propondo as ampliações necessárias, as trocas e as manutenções de equipamentos, bem como as adequações de espaço ao número de alunos, por meio dos projetos de investimentos e/ou manutenção cadastrados no *OutBuyCenter* e/ou dos Chamados no Qualitor infraestrutura para os casos de demandas menores.

De acordo com o tipo de equipamento existente, a manutenção periódica é realizada por equipe interna da universidade (como a manutenção de equipamentos eletroeletrônicos). Quanto ao material de consumo, os colaboradores alocados em laboratórios solicitam periodicamente material para ensino, a partir de um sistema informatizado de pedido de compras (compras on-line). Tais solicitações são submetidas à apreciação conforme a hierarquia institucional sob a qual estão organizadas.

- Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Os laboratórios didáticos de formação específica permitem a realização de atividades pedagógicas de conexão entre teoria e prática, englobando as unidades curriculares direcionadas para a aquisição de conhecimentos e habilidades específicos do Curso, de acordo com o perfil de egresso descrito no PPC.

No Laboratório de Informática são realizadas as aulas das disciplinas de Sistemática Prática de Comércio Exterior - Exportação e Sistemática Prática de Comércio Exterior - Importação, com a utilização do Software SIMULACOMEX da empresa Fazcomex. A Plataforma de Ensino SimulaComex é um ambiente web criado para que o aluno possa praticar os processos de comércio exterior. Pode ser acessado dos laboratórios de informática da Univali ou de qualquer computador com acesso à internet, visto que o sistema é web e que cada aluno e professor recebe uma senha de acesso por semestre. O sistema é composto pelos módulos de Exportação e Importação, tendo os Simuladores de DU-E, Simulador de DI e LI e Simulador de DUIMP, Catálogo de Produtos e Pagamento Centralizado.